



Serviço Especializado em
Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



1

**RELATÓRIO DE EXECUÇÃO DO OBJETO – ANUAL
SOBRE A
EXECUÇÃO ANUAL DO OBJETO DE TERMO DE COLABORAÇÃO
04/2017.**

**RELATÓRIO INFORMATIVO SOBRE A
EXECUÇÃO PARCIAL DO OBJETO DE TERMO DE COLABORAÇÃO 04/2017.
REFERENTE: 05.12.2017 à 15.01.2019**



I. DADOS DA PARCERIA

OSC: Instituto Ipês/Instituto Sociocultural, Ambiental e Tecnológico de Projetos de Economia Solidária

TÍTULO DA PARCERIA: Termo de Colaboração 04/2017.

Nº PROCESSO:

Nº INSTRUMENTO DE PARCERIA:

VIGÊNCIA: 05/12/2017 a 04/12/2022

VALOR REPASSADO PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: Referente ao anual em até 15.01.2019 foi de: R\$ 7.463.396,00.

PERÍODO CORRESPONDENTE DO RELATÓRIO: Estabelecemos o período de execução conforme relatório anual que fechou em 15.01.2019, em nosso termo houve assinatura em 05.12.2017, publicação em diário oficial em 11.12.2019, repasse de parte da primeira parcela de R\$ 400.000,00 em 21.12.2019, com vários atrasos subsequentes de repasse, relatados nos relatórios mensais de execução.

II. INTRODUÇÃO

II.1 - Descrição sumária da execução do objeto da parceria:

A execução do serviço especializado de Abordagem Social será realizada, nos termos da Resolução CNAS nº 109/2009 - Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e da Portaria SEDEST nº 31/2013 e suas alterações.

Serviço Especializado foi ofertado, de forma continuada e planejada, com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique, nos territórios, a incidência de trabalho infantil, exploração sexual de crianças e adolescentes, situação de rua, dentre outras. Considerando praças, entroncamento de estradas, fronteiras, espaços públicos onde se realizam atividades laborais, locais de intensa circulação de pessoas e existência de comércio, terminais de ônibus, trens, metrô e outros.

O Serviço buscou resolução de necessidades imediatas, realizando acompanhamento socioassistencial das pessoas em situação de rua no território e promovendo a inserção na rede de serviços socioassistenciais e nas demais políticas públicas na perspectiva da garantia dos direitos.

III – DESTACAR OS PRINCIPAIS RESULTADOS E BENEFÍCIOS GERADOS E PÚBLICO ALVO:

Dentro dos principais resultados alcançados é possível destacar os seguintes:

1. Realização e atualização mensal do diagnóstico territorial, identificando pontos de concentração das pessoas em situação de rua, trabalho infantil, além da violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por faixa etária e sua dinâmica;
2. Identificação das famílias e indivíduos com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, as estratégias de sobrevivência, as procedências, a trajetória de rua, as aspirações, desejos e relações estabelecidas dos usuários;
3. Realização do acompanhamento socioassistencial das pessoas em situação de rua dos territórios;
4. Promoção de ações de sensibilização para divulgação do trabalho realizado, direitos e necessidade de inclusão social e estabelecimento de parcerias na área de abrangência do serviço;

5. Articulação com os atores locais ações integradas de atendimento na perspectiva de garantia de direitos, com ênfase em articulações com as equipes de saúde do Consultório na Rua, PSF sem domicílio e Programa Redução de Danos, bem como com a Defensoria Pública;

6. Atuação na articulação com os Conselhos Tutelares para atendimento de crianças e adolescentes que usam a rua como local de moradia e/ou sobrevivência;

7. Realização de ações de reinserção familiar e comunitária;

8. Construção de um plano para o processo de saída das ruas que visou possibilitar condições de acesso à rede dos serviços e dos benefícios assistenciais;

9. Foi realizado vinculação da população em situação de rua aos serviços da rede socioassistencial, com ênfase nos Centros Especializados de Assistência Social (CREAS), nos Centros de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop);

10. Realização de busca ativa constante dos usuários mensalmente, com ações de sensibilização para o cadastramento dos usuários no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;

11. Averiguação constante nos territórios de abrangência nas violações de direitos socioassistenciais à população em situação de rua encaminhados pela ouvidoria do Governo do Distrito Federal, disque 100, pelos CREAS e Órgãos de defesa e proteção de direitos e pela central de atendimento do Instituto IPÊS.

Realizamos o serviço conforme plano de trabalho e seus indicadores, sendo necessário para o ano de 2019 revermos tais indicadores conforme reunião realizada com o gestor da parceria e com a GESEAS.

Metas de Atendimento	
Indicador	Resultado
Número de pessoas contratadas, quantidade de capacitações realizadas e infraestrutura disponibilizada e início do mapeamento.	100% da equipe contratada, 100% das capacitações realizadas e instalado programa "Cuidando de quem Cuida", avaliação de desempenho e Programa de capacitação constante, 100% da infraestrutura contratada.
Número de pessoas em situação de vulnerabilidade localizadas no território de acordo com as regiões administrativas de abrangência do Lote 1 e 2	O quantitativo está variando de 3000 a 3200 pessoas localizadas, todos no banco de diagnósticos ativos mensalmente atualizado e a cada 3 meses quem não é localizado é inserido na aba de diagnósticos inativos. Destes uma média de 1400 a 2000 pessoas estão sendo atendidas pelas equipes mensalmente.
Número de pessoas identificadas com prontuário atualizada no mês de acordo com as regiões administrativas de abrangência do Lote 1 e 2.	Há uma média de atendimento de 1400 a 2000 mil pessoas, o problema se encontra na atualização do SIDS, a temporalidade de 16 a 15 de cada mês não condiz tempo hábil para atualização no sistema on line.
Número de pessoas acompanhadas referenciadas ao atendimento de outros serviços socioassistenciais (PAEFI, Centro Pop e Unidade de Acolhimentos) no mês (por lote)	1500 indivíduos (50% da meta). Para tal indicador houve problemática junto aos equipamentos para o referenciamento. Uma média de 700 a 1000 pessoas que poderiam já está sendo referenciadas, mais atualmente somente uma média de no máximo 10 casos por equipamento que estão sendo acompanhados de forma conjunta, devido as problemáticas dos equipamentos em absorver nossa demanda.



Serviço Especializado em
Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



4 SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS QUANTITATIVOS:

DADOS GERAIS	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10	Mês 11	Mês 12	Mês 01	TOTAL
Quantidade de Abordagens Realizadas:	825	3662	3002	3025	3557	3905	3203	3708	3454	3608	3665	3035	3797	42446
Quantidade de pessoas identificadas no período (Buscas ativas, diagnósticos ativos):	1484	1902	1017	1011	3016	3000	3508	3309	3851	3307	3154	3045	3051	34655
Quantidade de pessoas para atualização de prontuário SIDS com encaminhamento/orientação realizada:	325	520	602	1753	683	723	825	625	1023	1550	1802	1576	1630	é mensal
Qt. Pessoas atendidas sem dados para atualizar sids:	235	328	158	183	185	135	89	553	283	256	105	238	264	3012
Referenciamento nos serviços da assistência social:	85	253	358	432	526	425	508	754	1118	782	1450	1296	1094	9081
Quantidade de Pessoas encontradas e não abordadas:	1080	1353	123	315	663	386	309	285	254	293	325	402	210	5998
Denúncias Atendidas:	253	132	242	106	82	93	123	85	113	149	278	121	46	1823
Apresentação do Serviço em estabelecimentos comerciais com foco no levantamento do trabalho infantil e outras violências no território:	23	25	125	89	261	529	179	82	54	102	75	133	185	1862
Apresentação do Serviço na Sociedade Civil/Comunidade:	285	183	146	135	225	124	95	79	105	142	108	124	48	1799
Quantidade de Encaminhamentos realizados:	108	205	127	288	1059	877	1054	832	1402	2389	2905	2577	2041	15864
Quantidade de Orientações realizadas:	233	285	108	525	624	1235	1308	2305	2021	1941	3402	2535	2299	18821



IV - DEMONSTRAÇÃO DE CUMPRIMENTO DO OBJETO

Conforme Plano de Trabalho, a metodologia foi executada conforme o esperado, respeitando todos os itens propostos conforme abaixo:

FORMAS DE ACESSO, TRABALHO SOCIAL ESSENCIAL AO SERVIÇO, AQUISIÇÃO DOS USUÁRIOS.

O acesso dos usuários foi realizado através da busca ativa, identificação no território, mapeamento e identificação das incidências das pessoas em situação de rua, além das averiguações das denúncias e do contato constante com as instituições que atuam junto ao proteção social e também atendemos várias demandas espontâneas.

Houve ações voltadas a proteção social proativa junto aos territórios, mapeamento constante e atualizado, abordagem com escuta ativa, articulação constante com os serviços socioassistenciais, com os outros serviços públicos, bem como articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos, com elaboração constante de solicitações advindas da Sedestmidh com dados semanais do serviço especializado em abordagem social.

Todos os usuários foram acolhidos nos demais serviços em condições de dignidade, com orientações, oficinas e grupos para minimizar os danos das vivências de situação de rua, abusos e violência, com sua identidade, integridade e história de vida preservadas para o acesso dos mesmos junto à rede socioassistencial e a serviços das demais políticas públicas, conforme a necessidade.

Houve participações em reuniões de redes, eventos, seminários, reuniões institucionais, envio de ofícios para alinhamento do fluxo para o serviço, com registro no relatório mensal, conforme quadros abaixo:

Plano Piloto:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
CASA DO CEARÁ	EXAMES – CURSOS – ATENDIMENTO DE SAÚDE	Sobrecarga de demanda; 5 vagas para doação de óculos (até 3 graus) por mês, deve-se ligar previamente para agendamento mensal.
NARCÓTICOS ANÔNIMOS	GRUPOS PARA DEPENDENTES QUÍMICOS	Cada grupo funciona com um horário diferente.
UNIP – ODONTOLOGIA	ATENDIMENTOS COMUNITÁRIOS	A UNIP faz o contato conosco para disponibilização das vagas.
ALCOÓLICOS ANÔNIMOS	GRUPOS PARA ACOOLISTAS	AS reuniões acontecem segunda, quarta e sexta as 20h. Sábados as 18h30.
GRUPO SANTO ANTÔNIO (AA)	ALCOOLISTAS	Seg. e quinta 20h; Homens e Mulheres.
HOSPITAL DIA – CENTRO DE SAÚDE 01	VIGILÂNCIA, PREVENÇÃO E CONTROLE, IST (INFECÇÃO SEXUAL TRANSMISSÍVEL)	Além de IST atende a doenças virais (tuberculose, caxumba, hepatites) Horário de funcionamento: seg. a sex. 7h às 12h e 13h às 18h
CONSELHO TUTELAR	INTERVENÇÕES RELACIONADAS A	Pegar contatos e fluxos.



Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



6

	CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
CENTRO 18 DE MAIO	ATENDIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL	Atendimento exclusivo para vítimas de violência sexual; Em violências sexuais que ocorreram em até 72 horas, a criança / adolescente deve ser levada para o Hospital para tomar as devidas medicações de profilaxia; Atendimento é feito mediante marcação; O atendimento para criança deve ser feito com a família ou conselho tutelar; Funcionamento 8h as 20h de seg. a sex.
CASA DA MULHER BRASILEIRA	DIVERSOS TIPOS DE ATENDIMENTOS PARA QUALQUER MULHER QUE FOI VÍTIMA DE VIOLÊNCIA	Seg. a sexta até as 19h; Podem levar os filhos até 12 anos. Tem uma delegacia da mulher que funciona 24h; Depois que a mulher passa a ser atendida pela unidade, existe um serviço que é disponibilizado para busca-la; Em casos de emergência a atendida é encaminhada para a casa abrigo.
CTA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO	TESTE RÁPIDO (SANGUE, HEPATITE B E C, SÍFILIS, HIV)	Horário: 8h às 11h / 13h às 17h; Fazem distribuição de preservativo; Tem distribuição de senha para atendimento; Para abordagem: existe atendimento mesmo quando acaba a senha, dependendo o número de pessoas.
CAPS III AD	ATENDIMENTO PARA TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS PARA TRANSTORNOS OCASIONADOS PELO USO DE ÁLCOOL E DROGAS.	Atendimento para maiores de 16 anos que sofrem com transtornos decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas; 24h por dia; exceto quinta (não funciona das 13h às 17h) É realizado o acolhimento/triagem encaminhamento para grupos e atendimentos com especialistas; Toda 1ª terça do mês tem grupo sobre tabagismo às 9h.
COMPP – CENTRO DE ORIENTAÇÃO MÉDICO PSICOPEDAGÓGICO	REALIZA ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR PARA CRIANÇA E ADOLESCENTE (0 A 17 ANOS E 11 MESES) COM TRANSTORNOS MENTAIS GRAVES (AUTISMO, PSICOSE, NEUROSE)	Acolhimento: toda seg. qua. e sex. (6 senhas por dia são distribuídas as 7h da manhã); Em seguida aguarda ligação para primeira consulta; Funciona o PAV.
CREAS DA DIVERSIDADE	ATENDIMENTO A MULHERES, PÚBLICO LGBTI, ÍNDIOS, NEGROS, CIGANO E	Funcionamento: 8h às 18h; Para acompanhamento é necessário fazer a marcação (existe lista de espera);





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



7

	QUESTÕES DE RELIGIOSIDADE	
CAPS II	ATENDIMENTO PARA PESSOAS ADULTAS QUE TEM TRANSTORNO GRAVE OU PERSISTENTE DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIA	Acolhimento porta aberta; Seg. a sex, exceto terça à tarde; 7h às 12h / 13h às 17h.
1ª DELEGACIA DE POLÍCIA	RG	Encaixe para RG, desde que feito uma ligação previamente.
PPCAM – PROGRAMA DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADOS DE MORTE	ATENDIMENTO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES AMEAÇADAS DE MORTE	Enquanto SEAS podemos solicitar que o Conselho, Defensoria, TJ ou Ministério faça o encaminhamento do caso; É feita a avaliação e o encaminhamento / atendimento.

Guará, Núcleo Bandeirante, Candangolândia e Estrutural:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
CRAS DO GUARÁ	CAD ÚNICO, OFICINAS PARA A COMUNIDADE, PAIF	ATENDIMENTO: aberto ao público, segunda a sexta manhã e tarde 8h as 12h 14h as 17h.
CENTRO SOCIOEDUCATIVO O STO ANIBAL	ATENDIMENTO AO SEAS - OFICINAS	O espaço é cedido para realização de oficinas. Nessa unidade estão sendo realizadas as oficinas da região do Guará/Candangolândia, sempre no período da manhã.
HOSPITAL DO GUARÁ	ATENDIMENTO HOSPITALAR	24 horas.
CAPS AD GUARÁ	ATENDIMENTO A CARTEIRA DE IDENTIDADE	O atendimento é realizado toda quinta feira no período da tarde. Podemos levar até dois usuários para o atendimento de identificação.
POSTO DE SAÚDE	ATENDIMENTO HOSPITALAR	Vacinas, consultas.
4ª DP	ATENDIMENTO DOCUMENTAÇÃO/BO	08:00h as 19:00h (plantão 24 horas).
IGREJA MARANATA	BANHO/ALIMENTAÇÃO	Às quintas-feiras podemos levar nossos atendidos para banho e almoço de 10:00h as 16:00 (com o período de férias só retornara em 07/03/2019).
CRAS DA CANDANGOLÂN	CAD ÚNICO, PAIF	Normalmente somos acionados pela unidade para atender pessoas em situação de rua no local, ou para





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



8

DIA		diagnosticar, levar para acolhimento e atendimentos diversos inerentes ao serviço
AGÊNCIA DO TRABALHADOR	DOCUMENTAÇÃO	Horário comercial
POLÍCIA CÍVIL	DOCUMENTAÇÃO E BO	Período da manhã
JUNTA MILITAR	DOCUMENTAÇÃO	Horário comercial
CREAS DA ESTRUTURAL	CAD ÚNICO, ISENÇÃO DE RG	Atendimento de 8h as 17h, conforme disponibilidade da unidade pelo baixo índice de servidores, ficamos de ligar sempre que necessitarmos de atendimento para verificar disponibilidade de agenda
UBS CRUZEIRO	ATEDIMENTO HOSPITALAR	Atendimento: 8h as 17h, conforme demanda que vai surgindo vamos ajustando o atendimento com a unidade
UBS ESTRUTURAL	ATEDIMENTO HOSPITALAR	Atendimento: 8h as 17h, conforme demanda que vai surgindo vamos ajustando o atendimento com a unidade
POP BSB	ATUALIAÇÃO DO CAD ÚNICO, OFICINAS, ALMOÇO, BANHO, E ATENDIMENTO TÉCNICO PARA VERIFICAÇÃO DE BENEFÍCIOS	Não foi fechado um fluxo quanto aos demais atendimentos na unidade, a equipe tem levado os atendidos nos últimos meses para anho, almoço, recepção.
POP TAGUATINGA	ATUALIAÇÃO DO CAD ÚNICO, OFICINAS, ALMOÇO, BANHO, E ATENDIMENTO TÉCNICO PARA VERIFICAÇÃO DE BENEFÍCIOS	Não foi fechado um fluxo quanto aos demais atendimentos na unidade, a equipe tem levado os atendidos eventualmente para banho.
CREAS DO NÚCLEO BANDEIRANTE	CAD ÚNICO, OFICINAS, ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPOSTÂNEA DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	Agendamento com a prévio com a unidade
PARQUE DO NÚCLEO BANDEIRANTE	OFICINAS	Foi conversado com o administrador do núcleo bandeirante sobre a utilização do espaço, não foi definido horário. Contudo, a equipe utiliza o mesmo no horário das oficinas, pela manhã ou pela tarde de acordo com a equipe.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



9

Gama:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
POSTO DE SAÚDE GAMA N° 07	ATENDIMENTO A SAÚDE, SOMENTE PARA O USUÁRIO QUE ESTIVER AGENDADO	A quem ele atende? Pessoas com problemas de saúde. O atendimento é conforme a localidade. ATENDIMENTO: aberto ao público, segunda a sexta manhã e tarde 7h as 11h 14h as 17h. Obs. Tentar levar o usuário no primeiro horário da manhã ou da tarde (e sujeito a fila)
POSTO DE SAÚDE GAMA N° 02	ATENDIMENTO À SAÚDE	Atendimento conforme localidade. O atendimento é realizado duas vezes na semana conforme a demanda. A equipe SEAS pode levar até duas pessoas para o atendimento.
CAPS SANTA MARIA	ATENDIMENTO ÀLCOOL E DROGAS	O atendimento é realizado na semana exceto quarta e sexta, reunião interna do equipamento. A equipe SEAS leva os atendidos diariamente no local. Os dias de Atendimento são de 2ª a 6ª-feira das 7h às 22h. O CAPS atende pessoas maiores de 16 anos com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
COSE SUL GAMA	ATENDIMENTO PARA A HIGIENE PESSOAL	O atendimento é realizado durante a semana podemos levar até 3 usuários por dia, segunda à Sexta às 11 horas até as 13 horas.
NA HORA	ATENDIMENTO A CARTEIRA DE IDENTIDADE	O atendimento é realizado toda quinta feira no período da tarde. Podemos levar até dois usuários para o atendimento de identificação.

Samambaia:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
CAPS AD III SAMAMBAIA	ATENDIMENTO ÀLCOOL E DROGAS	Dias de Atendimento: Todos os dias, incluindo feriados e finais de semana. O CAPS atende Adultos com transtornos mentais graves e persistentes e para o Primeiro Atendimento é de 2ª a 6ª feira, das 7h às 22h, documentações necessárias RG, CPF, Cartão SUS, Comprovante de Residência.
CONSELHO TUTELAR/SAMA MBAIA	ATENDIMENTO A CRIANÇAS COM DIREITOS VIOLADOS	Os atendimentos e trabalhos conjuntos são realizados conforme a necessidade do serviço SEAS, o fluxo foi estabelecido conforme a demanda.
26° DP/DELEGACIA	ATENDIMENTO B.O / CARTEIRA DE IDENTIDADE	O atendimento é realizado de segunda a sábado para realização de boletim de ocorrência.
32° DP/DELEGACIA	ATENDIMENTO B.O / CARTEIRA DE IDENTIDADE	Os atendimentos são realizados de segunda ao sábado. Podendo atender até 3 pessoas para retirar a carteira de identidade/RG e boletim de ocorrência.



**Recanto das Emas:**

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
POSTO DE SAÚDE 04	ATENDIMENTO À SAÚDE	O atendimento é de 2° a 6°. São realizados de acordo com a demanda e agendamento prévio.
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO RECANTO DAS EMAS	ATENDIMENTO AO TERRITÓRIO E ESPAÇOS PÚBLICOS	Atendimentos realizados conforme a demanda de espaços públicos como: quadra de esportes e outros.
CLÍNICA DA FAMÍLIA RECANTO DAS EMAS	ATENDIMENTO À SAÚDE	As consultas são realizadas conforme o agendamento no equipamento.
CORPO DE BOMBEIRO	ATENDIMENTO A EMERGÊNCIA	Os atendimentos são realizados quando houver emergências no território. A solicitação é realizada quando for necessário.

Ceilândia:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO / INFORMAÇÃO
POSTO DE SAÚDE N° 05 – CNAR CEILÂNDIA	ATENDIMENTO A SAÚDE, LIGAR ANTES DE LEVAR USUÁRIO	A quem ele atende? Pessoas em situação de rua com problemas de saúde. Mediante aviso prévio. ATENDIMENTO: aberto ao público, segunda a sexta manhã e tarde 8h as 11h 13h as 17h
POSTO DE SAÚDE GAMA N° 05	ATENDIMENTO À SAÚDE	Atendimento conforme localidade.
CAPS AD III	ATENDIMENTO ÀLCOOL, DROGAS E TRANSTORNO	O atendimento é realizado na semana exceto quarta e sexta, reunião interna do equipamento. A equipe SEAS leva os atendidos diariamente no local. Os dias de Atendimento são de 2ª a 6ª-feira das 7h às 20h. O CAPS atende pessoas maiores de 16 anos com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas.
NA HORA	ATENDIMENTO A CARTEIRA DE IDENTIDADE	O atendimento é realizado mediante agendamento.
CREAS CEILÂNDIA	REFERENCIAMENTO E CAD ÚNICO	Atendimento centralizado na equipe técnica que fica de avaliar e avançar nos programas de políticas públicas.
CENTRO POP	REFERENCIAMENTO E CAD ÚNICO	Atendimento centralizado na equipe técnica que fica de avaliar e avançar nos programas de políticas públicas. Atendimento se dá a até 4 usuários todas quartas feiras da semana.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



11

Sobradinho, Planaltina e Paranoá:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO/INFORMAÇÃO
CAPS II DE PLANALTINA DF	TERAPIA COMUNITÁRIA.	Usuários sem uso de álcool e/ou drogas. De segunda a sexta, das 7 horas às 18 horas. Assistente Social Raquel.
DEFENSORIA PÚBLICA DE PLANALTINA DF	RESTRIÇÃO JUDICIAL E SOLICITAÇÃO DE CERTIDÕES.	equipe fala por meio de WhatsApp e tem a facilidade de chegar após as 10 horas, por ficar claro que algumas pessoas precisam de nós, não foi estipulado um limite, mas pelo bom senso a equipe leva três por dia, pois não temos tanto médicos na rede;
31º DP DE PLANALTINA DF	EMISSÃO DE RG	Por não ter tantos profissionais da saúde, levamos para exame ou atendimentos no máximo e em caso de emergência vai sempre depender da disponibilidade de profissionais.
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE PLANALTINA DF	AGENDAMENTO DE CARTEIRA DE TRABALHO. CERTIFICADO DE RESERVISTA COM ISENÇÃO DE TAXA DA MULTA CARTEIRA DE TRABALHO.	Usamos para usar o auditório, ou conversar sobre as pessoas em situação de rua. Temos portas abertas caso haja necessidade de autorizações dos espaços. Só é exigida comunicação prévia para autorização.
NÚCLEO DE SERVIÇO SOCIAL - HRP	ASSISTÊNCIA SOCIAL	A equipe tem a parceria para levar até 3 atendidos por dia para consulta.
CENTRO DE SAÚDE Nº 2 PLANALTINA	CONSULTA	Não tem limite para fazer a acolhida, para posteriores marcações. A única exigência é que não estejam alcoolizados e que façamos um trabalho de conscientização para que não seja um ato forçado.
CENTRO DE SAÚDE Nº 4 DE PLANALTINA	CONSULTA	Encaminhamento dos usuários de 08 as 18.
POSTO DE SAÚDE DA VILA OLÍMPICA	CONSULTA	Orientações sobre adolescentes acompanhados pela UAMA
CARTÓRIO DO 9º OFÍCIO DE REGISTRO CIVIL DE PLANALTINA	CERTIDÕES	Grupo de futebol realizado as terças e quintas
POLICLÍNICA PLANALTINA	AGENDAMENTO DE ESPECIALIDADES	Levar mulheres para serem inseridas nos cursos
UBS CEP SAÚDE PLANALTINA	CONSULTA PEDIDO DE EXAMES	Realiza atendimento dos nossos usuários.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



12

	TESTAGEM RÁPIDA.	
CREAS PLANALTINA	ENCAMINHAMENTOS	Encaixe para retirar carteira de reservista gratuitamente
ODONTOLOGIA CEP SAÚDE PLANALTINA	EXTRAÇÃO OBTURAÇÃO LIMPEZA.	Encaminhamentos dos nossos usuários: banho.
CAPS II PARANOÁ	USUÁRIOS COM TRANSTORNO MENTAL MODERADO OU GRAVE, MAIORES DE 18 ANOS.	Usuários sem uso de álcool e/ou drogas. De segunda a sexta, das 7 horas às 18 horas. Assistente Social Raquel.
UBS DA QUADRA 21 PARANOÁ	CONSULTAS	A equipe fala por meio de WhatsApp e tem a facilidade de chegar após as 10 horas, por ficar claro que algumas pessoas precisam de nós, não foi estipulado um limite, mas pelo bom senso a equipe leva três por dia, pois não temos tanto médicos na rede;
HOSPITAL REGIONAL DO PARANOÁ	ATENDIMENTO A USUÁRIOS	Por não ter tantos profissionais da saúde, levamos para exame ou atendimentos no máximo e em caso de emergência vai sempre depender da disponibilidade de profissionais.
ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO PARANOÁ	AUDITÓRIO	Usamos para usar o auditório, ou conversar sobre as pessoas em situação de rua. Temos portas abertas caso haja necessidade de autorizações dos espaços. Só é exigida comunicação prévia para autorização.
UBS 01 ITAPOÃ	CONSULTAS DIÁRIAS	A equipe tem a parceria para levar até 3 atendidos por dia para consulta.
CAPS AD ITAPOÃ	ACOLHIMENTO	Não tem limite para fazer a acolhida, para posteriores marcações. A única exigência é que não estejam alcoolizados e que façamos um trabalho de conscientização para que não seja um ato forçado.
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENTE SOCIAL	ATENDIMENTO	Encaminhamento dos usuários de 08 as 18. Tel.: (61) 3591-2203/34875463, Endereço: QD – 06 AREA ESPECIAL NUMERO 03. Responsável: PAULA.
UNIDADE DE ATENDIMENTO EM MEIO ABERTO - UAMA.	ORIENTAÇÕES	Orientações sobre adolescentes acompanhados pela UAMA, End.: QD-04 SOBRADINHO DF, Tel.: (61) 33871990. Responsável: Hudson Batista.
CENTRO DE CONVIVÊNCIA - COSE.	GRUPO DE FUTEBOL	Educador Social: Emilson. (Grupo de futebol realizado as terças e quintas), Tel.: (61) 9 8146 7852 End.: QD-06 ÁREA ESPECIAL NÚMERO 03.
ESCOLA DE CURSOS PRIS	CURSOS	Assistente Social: Hildete (levar mulheres para serem inseridas nos cursos) Tel.: (61) 99352-8996 End.: QD –





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



13

		12 ÁREA ESPECIAL
UPA 24H	ATENDIMENTO 24HRS	Técnica Em Enfermagem: Vanusa Agiliza atendimento dos nossos usuários Tel.: (61) 34858948
JUNTA MILITAR	RESERVISTA	Responsável: Branca Encaixe para retirar carteira de reservista gratuitamente Tel. (61) 995557377 End. QD- Central Lote A Setor Administrativo.
CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL.	ENCAMINHAMENTOS	Gerente: Liz Célia (encaminhamentos dos nossos usuários: banho, auxílios, taxas de isenção etc.) Tel.: (61)3387-2241 End.: QD 6 - s/n Ae 3.
ASSISTÊNCIA SOCIAL HOSPITAL REGIONAL DE SOBRADINHO	SUORTE NO ATENDIMENTO	Assistente Social: Hermogenia / Valéria (suporte no atendimento das pessoas em situação de rua que usam os serviços do hospital) Tel.: (61)3487-2860 End.: Quadra 12 - s/n Ar 1, Q 12
CENTRO DE SAÚDE Nº01	ATENDIMENTO DOS USUÁRIOS	Responsável Odontologia: Bruna (encaixe para atendimento dos usuários) Tel.: (61) 3591-1635 End.: 22/23, Q 14
NA HORA SOBRADINHO	ENCAIXE PARA CARTEIRA DE IDENTIDADE	Responsável departamento de identificação: Emanuel (encaixe de duas pessoas/dia para retirar carteira de identidade) Tel.: (61) 2104-1444 End.: Qd. 06

Criança e Adolescente Plano Piloto:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO/INFORMAÇÃO
EMMP	ENCAMINHAMENTOS ABERTOS	A escola se disponibilizou a receber os casos de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade. A escola funciona nos turnos matutinos e vespertinos.
LBV	ENCAMINHAMENTOS POR E-MAILS E TELEFONES	Os encaminhamentos correspondem a crianças de 07 a 14 anos para o Centro de Convivência "Crianças mudando o seu futuro" e Idosos para o Centro de Convivência "Vida Plena"

Diversidade:

LOCAL	TIPO DE ATENDIMENTO	FLUXO/INFORMAÇÃO
HOSPITAL DIA	ATENDIMENTO A SAÚDE, DEMANDA EXPONTANEA.	A quem ele atende? Pessoas com problemas de saúde. O atendimento é conforme a localidade. - ATENDIMENTO: aberto ao público, segunda a sexta manhã e tarde 7h as 11h 14h as 17h





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



14

DENFENSORIA PUBLICA	ATENDIMENTO JURIDICO	Atendimento é a realizado uma vez na semana no período matutino, onde a equipe leva as usuárias para atendimentos.
------------------------	-------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

PRINCÍPIOS ÉTICOS E EDUCAÇÃO SOCIAL DE RUA:

Realizamos o serviço de forma ética, todos os profissionais contratados, seguiram os princípios Éticos para os Trabalhadores da Assistência Social na Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS (NOBSUAS/RH) e por ventura não realizou foi desligado do serviço.

Houve acompanhamento junto aos contratados para traçar as capacitações e formações constantes, com foco na educação social de rua, permitindo diariamente as intervenções a partir da afirmação dos direitos dos usuários abordados para o seu fortalecimento, reconhecimento como sujeito e valorização do seu protagonismo social.

A educação social de rua foi a diretriz pedagógica, mais focado nos últimos 5 meses com a participação dos técnicos na ponta, hoje exigido a sua ida para campo no mínimo 2 vezes na semana acompanhando as equipes para realização das funções educativas e protetivas nos seus espaços de atuação, explicando diariamente à comunidade que não realizamos retirada dos usuários.

ACOMPANHAMENTO COM AS EQUIPES DE ABORDAGEM

Atualmente os sete supervisores realizam o trabalho contínuo de acompanhamento e direcionamento com os colaboradores e atendidos do serviço. Sendo que a equipe técnica, com auxílio da supervisão, tem realizado um trabalho psicossocial junto aos colaboradores, entendendo que devido à trajetória de vida, alguns integrantes advindos da situação de rua e vulnerabilidade e ou risco social estão no processo de saída e da estabilização da dependência química, bem como sofrimento psíquico de alguns, um dos motivos pelo qual foi criado o programa "Cuidando de Quem Cuida", estamos tendo grandes resultados nas equipes e com os colaboradores, a interação dos mesmos permite que fiquem mais unidos, além do levantamento das capacitações necessárias junto aos colaboradores, traçando no programa de capacitação conforme cada região e particularidade de cada equipe.

Neste período foram realizados grupos com as equipes visando o processo de capacitação contínua com a prática da escuta, adequação de comportamentos, convívio em equipe e organização pessoal, motivação, planejamento individual e pontuações que proporcionam melhorias de vida e do trabalho realizado com fundamentos teóricos para realização do trabalho. Além das atividades em grupo foram realizadas as visitas domiciliares, acompanhamento no retorno escolar e acadêmico, acompanhamento no âmbito da saúde, interventivas voltadas à dependência química, Centro de Atenção Psicossocial - CAPS, Narcóticos Anônimos - NA, dentre outros de acordo com as demandas apresentadas, pelos colaboradores, sendo parte do processo de acompanhamento individual.

O alinhamento dos fluxos, discursão das metas, pontuação e explicações de dúvidas são um processo contínuo e todos os colaboradores participam da construção coletiva das oficinas que são realizadas junto à população de rua.

Escuta e incentivo no processo de crescimento pessoal com acompanhamento técnico/supervisão e técnicas de construção embasadas na capacitação dos supervisores e gestores para maior efetividade das ações de intervenção necessárias. Capacitação dos supervisores e gestores no coaching com intuito de priorizar a condução da pessoa, entendendo suas vivências e valorização da vida. Busca de técnicas para atuação com colaboradores em





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



15

atendimento individual e coletivo, dependendo da situação apresentada e necessidade proposta.

Intenção de criar um ambiente de cooperação, uma vez que a proposta exige coordenação e trabalho em equipe, visto que muitos colaboradores vieram com vínculos familiares fragilizados ou interrompidos é necessário não somente a capacidade de resiliência para as relações interpessoais quanto uma visão mais aproximada de ambientação, cooperação e respeito, entendendo suas limitações e entendendo que as diferenças são necessárias para complementar o serviço.

EDUCAÇÃO DE PARES E PROCESSO SELETIVO:

O IPÊS respeitou a Educação de Pares, todas equipes constou um colaborador que por ventura tenha vivenciado a situação de rua ou conhecido a rua por diversas vertentes, não sendo somente a figura do facilitador, houve contratação e promoções de pessoas de pessoas no decorrer de 2018, para os demais cargos da equipe, além de várias com trajetória que passaram no processo seletivo até para o cargo de coordenador.

Após o processo seletivo interno e externo, foi constituído um banco de currículos das seguintes bases recebidas diariamente:

- Currículos cadastrados no âmbito do Convênio POP Rua;
- Currículos recebidos nas bases pessoalmente;
- Currículos recebidos através de e-mail;
- Currículos recebidos através das equipes SEAS;
- Currículos recebidos através do site e e-mail do Instituto;
- Currículos recebidos pessoalmente na Sede do Instituto IPÊS no CONIC;
- Currículos recebidos dos equipamentos CREAS e dos Centro POP's.

Tais currículos são respeitados da lista do banco de talentos, conforme entrega dos mesmos, quando surge uma vaga, é realizado um processo seletivo simplificado, com avaliação curricular, entrevista pessoal e aplicação de teste psicológico de acordo com a verificação dos requisitos necessários para o cargo.

CAPACITAÇÃO DOS TRABALHADORES

O início da execução do serviço houve um período de capacitação realizado em parceria com SEDESTMIDH. A capacitação inicial dos colaboradores teve como objetivo preparar os trabalhadores para o atendimento, garantindo a compreensão da política de assistência social e transferência de renda, da rede de serviços voltadas para pessoas em situação de rua, das metodologias de abordagem social e da complexidade dos fenômenos que compõe a situação de rua.

A capacitação inicial foi de 60h, assim distribuídas:

Tema	Ementa básica	Carga Horária
Direitos Humanos das Pessoas em Situação de Rua	Conceito de pessoa em situação de rua; história do fenômeno e sua complexidade; Política Nacional para a População em Situação de Rua; Política para Inclusão Social da População em Situação de Rua do Distrito Federal; interseccionalidade da situação de rua com as diferentes condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, deficiência, orientação sexual e religiosa.	8h





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



16

Política de Assistência Social	A Assistência Social como direito e política pública; organização da rede de serviços socioassistenciais; os serviços da proteção social básica e especial no Distrito Federal; política de transferência de renda e o programa Bolsa Família; benefício assistenciais; ética profissional do trabalhador da assistência social.	8h
Rede de atendimento a pessoas em situação de rua	O Papel da Abordagem Social na busca ativa, encaminhamento e referenciamento na rede de proteção e serviços do DF e na ampliação do acesso das pessoas em situação de rua às Políticas Públicas; a política de Saúde e a atenção à População em Situação de Rua; política de Redução de Danos e prevenção de DST's e Aids; Rede de Atenção Psicossocial e formas de acesso; a política de atenção ao álcool e a outras drogas no Distrito Federal; o papel da Defensoria Pública no atendimento de pessoas em situação de rua.	8h
Educação Social de Rua e Métodos de Abordagem Social	Histórico e fundamentos metodológicos da educação social de rua; pedagogia do oprimido; pedagogia da presença; pedagogia da presença; técnicas de Abordagem Social e seus objetivos; construção de vínculo em situação de rua, acompanhamento assistencial de pessoas em situação de rua, possibilidades, situações de risco e limites de atuação.	8h
Procedimentos do Serviço Especializado de Abordagem Social	Organização do trabalho; identificação de pessoas em situação de rua e construção de diagnóstico socioterritorial; coleta de dados e registro de prontuários; elaboração de relatórios; encaminhamento à rede de serviços; planejamento de ações; papel de cada profissional no serviço; integração da equipe de abordagem social na rotina dos CREAS.	20h

Além da capacitação inicial, a formação continuada será garantida ao longo de toda a execução da parceria. A formação continuada visa atualização de conhecimento dos profissionais que atuam no SEAS, aprimorando a articulação com a rede de serviços no atendimento, garantindo também a capacitação sobre temas específicos que envolvem a temática da abordagem social às pessoas em situação de rua.

Vale ressaltar que mais de 60% dos contratados participaram também da capacitação do Projeto Renovação, com objetivo de todos os 100% dos colaboradores realizem o curso.

PLANO DE CAPACITAÇÃO CONSTANTE:

O SEAS através da Gerência e dos supervisores têm o programa de capacitação e avaliação de desempenho dos colaboradores constantemente para subsidiar as necessidades de capacitação de cada colaborador. As capacitações são elaboradas por módulos, através de oficinas, encontrões no CTC do Guará, bem como realizadas também dentro do Programa de Quem Cuida com até 4 horas de duração por encontro, são realizados os seguintes módulos, podendo os mesmos serem mesclados de acordo com o que é surgido durante o encontro, com apresentação e discursão de estudos de casos, realidades que já aconteceram e experiências advindas dos colaboradores, não são encontros fechados, o tema trabalhado durante o encontro é conforme necessidade do grupo, baseado nas capacitações realizadas desde o início da Abordagem, controlamos através de planilha de controle de capacitações das equipes:





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



17

Módulo I – Direitos Humanos das Pessoas em Situação de Rua

Objetivo Geral do Encontro: Quando realizado o tema Direitos Humanos das Pessoas em Situação de Rua, objetivo é reforçar para os colaboradores, a compreensão da Política e conseguir distinguir entre Pessoas em Situação de Rua, Ocupação, Invasão, Trabalhadores Informais e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis para prestação dos Serviços de Abordagem.

Ementa do encontro: Conceito de pessoa em situação de rua; história do fenômeno e sua complexidade; Política Nacional para a População em Situação de Rua; Política para Inclusão Social da População em Situação de Rua do Distrito Federal; interseccionalidade da situação de rua com as diferentes condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, deficiência, orientação sexual e religiosa.

Modalidade: Presencial.

Domínio Predominante: Cognitivo e Afetivo

Carga Horária: até 4 horas de duração.

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Apresentação do Serviço, dos Parceiros, da equipe e do Instituto.	Conhecer os colaboradores e permitir que eles conheçam uns aos outros.
Contrato Grupal e expectativa em relação ao dia do encontro.	Identificar as expectativas dos colaboradores, alinhando os objetivos de cada participante.
Aula expositiva através de slide ou entrega de texto estruturado.	Demonstrar a importância de cada pessoa no trabalho de abordagem, delineando o que cada profissional pode contribuir nos serviços de abordagem.
Atividade de sensibilização e problematização do tema.	Identificar e alinhar os conhecimentos prévios a respeito do tema com os colaboradores, sensibilizando os mesmos sobre o tema, para que eles compreendam como surgiram as políticas de Pessoas em Situação de Rua.
Conceito de pessoa em situação de rua; história do fenômeno e sua complexidade	Aula expositiva Identificar uma pessoa em situação de rua
Estudo de Caso sobre a Política e sua interseccionalidade.	Interpretar a Política Nacional para a População em Situação de Rua; a Política para Inclusão Social da População em Situação de Rua do Distrito Federal e sua interseccionalidade da situação de rua com as diferentes condições sociais e diferenças de origem, raça, idade, nacionalidade, gênero, deficiência, orientação sexual e religiosa.
Apresentação dos Estudos de Caso	Diferenciar Pessoas em Situação de Rua, Ocupação, Invasão, Trabalhadores Informais e Catadores de Materiais Reutilizáveis e Recicláveis para prestação dos Serviços de Abordagem





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



18

Módulo II – Política de Assistência Social

Objetivo Geral: Ao do encontro os colaboradores são capazes de distinguir os equipamentos, referenciar e utilizar os equipamentos, programas e serviços de Assistência Social.

Ementa: A Assistência Social como direito e política pública; organização da rede de serviços socioassistenciais; os serviços da proteção social básica e especial no Distrito Federal; política de transferência de renda e o programa Bolsa Família; benefício assistenciais; ética profissional do trabalhador da assistência social.

Modalidade: Presencial

Domínio Predominante: Cognitivo e Afetivo

Carga Horária: até 4 horas de duração

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Retrospectiva do Módulo Anterior	Apontar os principais assuntos abordados no encontro anterior.
Aula expositiva	Identificar a Assistência Social e Política Pública Identificar e diferenciar a organização da rede de serviços socioassistenciais.
Atividade de Grupo Visitação	Dividir a turma em grupos de 8 a 10 pessoas. Questionamos para os colaboradores como é a visão de cada um sobre atendimento, fluxo e atividades dos equipamentos.
Estudo de caso	Diferenciar os serviços prestados por cada equipamento.

Módulo III - 1 – Rede de atendimento a pessoas em situação de rua

Objetivo Geral: Ao do encontro espera que os colaboradores sejam capazes de identificar os programas, formas de acesso, encaminhamento e referenciamento.

Ementa: O Papel da Abordagem Social na busca ativa, encaminhamento e referenciamento na rede de proteção e serviços do DF e na ampliação do acesso das pessoas em situação de rua às Políticas Públicas.

Modalidade: Presencial

Domínio Predominante: Cognitivo e Afetivo

Carga Horária: Até 4 horas.

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Aula Expositiva	Identificar o papel da Abordagem Social na busca ativa. Encaminhar e referenciar na rede de proteção e serviços.
Oficina prática com as equipes dos CREAS e CENTRO POP	Criação de Vínculos, alinhamento das atividades e delimitação do espaço de atuação. Planejar as ações com CREAS e CENTRO POP.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



19

Módulo IV – Rede de atendimento a pessoas em situação de rua

Objetivo Geral: Ao final do encontro os colaboradores são capazes de distinguir os equipamentos, referenciar e utilizar os equipamentos, programas e serviços de Assistência Social.

Ementa: A política de Saúde e a atenção à População em Situação de Rua; política de Redução de Danos e prevenção de DST's e Aids; Rede de Atenção Psicossocial e formas de acesso; a política de atenção ao álcool e a outras drogas no Distrito Federal; o papel da Defensoria Pública no atendimento de pessoas em situação de rua.

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Retrospectiva do Módulo Anterior	Apontar os principais assuntos abordados no encontro anterior.
Aula Expositiva	Identificar as peculiaridades dos equipamentos da área de saúde

Módulo V – Educação Social de Rua e Métodos de Abordagem Social

Objetivo Geral: Ao final do encontro os colaboradores são capazes de abordar e acompanhar pessoas em situação de rua com segurança.

Ementa: Histórico e fundamentos metodológicos da educação social de rua; pedagogia do oprimido; pedagogia da presença; pedagogia da presença; técnicas de Abordagem Social e seus objetivos; construção de vínculo em situação de rua, acompanhamento assistencial de pessoas em situação de rua, possibilidades, situações de risco e limites de atuação.

Modalidade: Presencial

Domínio Predominante: Cognitivo, Afetivo e Psicomotor

Carga Horária: Até 4 horas.

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Aula Expositiva	Relacionar estratégias de atuação com base nos princípios da Educação Popular.
Apresentação de Experiências de Abordagem	Analisar as experiências de abordagem.
Avaliação e dialogo do Protocolo de Atendimento	Avaliar e qualificar o protocolo de atendimento.

Módulo VI – Procedimentos do Serviço Especializado de Abordagem Social

Objetivo Geral: Ao final do encontro os colaboradores são capazes de abordar, acompanhar, encaminhar, referenciar efetivamente as pessoas em situação de rua e efetuar os registros necessários.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



20

Ementa: Organização do trabalho; identificação de pessoas em situação de rua e construção de diagnóstico socioterritorial; coleta de dados e registro de prontuários; elaboração de relatórios; encaminhamento à rede de serviços; planejamento de ações; papel de cada profissional no serviço; integração da equipe de abordagem social na rotina dos CREAS.

Modalidade: Presencial

Domínio Predominante: Cognitivo, Afetivo e Psicomotor

Carga Horária: Até 4 horas

Atividades disponibilizadas para o encontro:

Atividade	Objetivo
Retrospectiva do Módulo Anterior	Apontar os principais assuntos abordados no encontro anterior.
Aula expositiva sobre organização do trabalho.	Explicar funcionamento e sua atuação no Serviço de Abordagem
Apresentação de diagnóstico socioterritorial	Analisar questões essenciais para composição do diagnóstico socioterritorial.
Validação do diagnóstico socioterritorial	Analisar diagnóstico socioterritorial.
Elaboração dos relatórios e diários de campo. (Padronizado)	Redigir relatórios e diários de campo com eficácia.
Estudos de caso para saber fazer o encaminhamento.	Encaminhar e referenciar a População em Situação de Rua de forma eficaz e eficiente.
Retrospectiva dos principais momentos do curso e dos principais assuntos abordados	Apontar os principais assuntos abordados no Curso
Apresentar a estrutura e organograma do Serviço de Abordagem	Identificar o papel de profissional no serviço de abordagem
Simulação de Casos de Abordagem, Encaminhamento e Referenciamento.	Executar de forma eficaz o serviço de abordagem
Simulação de Casos de Abordagem, Encaminhamento e Referenciamento na rede de serviços.	Executar de forma eficaz o serviço de abordagem
Momento de Integração (Confraternização)	



PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO COLABORADOR CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Contribuições Iniciais: Clemilson Adriano, Érika Dória, Sandra Lúcia, Tainara Leal

Local de realização: De acordo com a localidade de cada equipe.

Quem realizará: Técnico de referência da equipe

Quantidade de encontros: 1 encontro quinzenal

Local: Local adequado para encontros e atividades que não exponham

Quantidade de participantes: até 10 participantes

Objetivos Gerais

- Desenvolver atividades direcionadas para o desenvolvimento de sociabilidades, na perspectiva de fortalecimento de vínculos interpessoais e/ou familiares que oportunizem a construção de novos projetos de vida aumentando a possibilidade de identificação das demandas;
- Proporcionar a troca de vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;
- Construir projetos pessoais e sociais e desenvolver a autoestima;
- Alcançar autonomia e condições de bem-estar;
- Ser ouvido para expressar necessidades, interesses e possibilidades;
- Ter acesso a serviços do sistema de proteção social e indicação de acesso a benefícios sociais e programas de transferência de renda;
- Ser informado sobre direitos e como acessá-los;
- Ter acesso a políticas públicas setoriais;
- Fortalecer o convívio social e comunitário;

Objetivos Específicos

Tem por objetivo criar um espaço de escuta, interação, discussão e diálogo, implicando na produção de sujeitos conscientes da realidade que vivenciam. Apresentar o real significado do que é realmente cuidar e como cuidar melhor, da importância dos vínculos familiares, das relações de trabalho e de si mesmos.

Justificativa

A realidade do SEAS evidencia a necessidade da realização de atividades educacionais com metodologias diferenciadas embasadas por temáticas reconhecidas a partir da identificação das demandas apresentadas pelas pessoas em situação de rua durante as abordagens uma vez que tais atividades podem contribuir para sua proteção social, reduzindo a violações de direitos, agravamentos ou reincidências, aumentando a identificação de situações de violações de direitos nos territórios. ‘

Levando em consideração que cada indivíduo vive uma realidade, e que a interpreta a partir de suas vivências, seus valores, suas ideias este projeto foi elaborado visando propiciar a oportunidade de, primeiramente, os colaboradores exercitarem a escuta e a capacidade de serem empáticos, e em seguida, fomentar o processo de empoderamento principalmente dos que tem trajetória de rua e de situação de vulnerabilidade no que tange a autonomia, responsabilização, empenho, compromisso com as mudanças e a construção de uma nova



Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



22

realidade, já vez que muitas das vezes, estes relatam não estar preparados para tantas responsabilidades, como por exemplo; criar, educar seus filhos e ao mesmo tempo trabalhar fora. Alguns, não tem tempo de cuidar de si mesmo, apresentam baixa estima, alegando que tantas responsabilidades os assustam.

Metodologia

As atividades foram realizadas em grupo nos quais os participantes são pessoas em contexto de vulnerabilidade social e/ ou situação de rua que por seu histórico tem dificuldades a adesão das intervenções tradicionais. As ações consistem em atividades organizadas previamente com finalidades educacional, que utilizam como base norteadora A Educação de pares, onde é criado um espaço de troca de saberes entre pessoas ou grupos que tem o mesmo perfil e compartilham de experiências semelhantes, no qual esse espaço facilita o intercâmbio de Este projeto será desenvolvido de uma forma clara e prática, sendo pelo menos dois encontros mensais com duração de uma hora e meia de duração. Serão apresentadas e trabalhadas as temáticas de auto estima, autocuidado, identificação pessoal, alimentação, organização financeira e outros temas que emergirem. Foram apresentados vídeos sobre o tema abordado, conversas de roda, palestras.

É importante ressaltar, que no primeiro encontro foi estabelecida as regras do grupo, bem como, levando em consideração a troca de participantes das equipes, que seja feita a releitura periodicamente.

Obs.

- Para cada encontro foi realizado um relatório de atividade com registro fotográficos do grupo e de suas produções;
- Os encontros foram realizados em roda, de maneira participativa. Sugerimos que não fosse usado uso do Powerpoint como se fosse uma aula expositiva, mas sim uma roda de conversa, participativa;
- Respeita os idealizadores e autores desta primeira página, uma vez que são os criadores do projeto;

Estabelecimento das Regras

As regras foram estabelecidas no primeiro encontro, antes de iniciar a atividade, objetivando que o grupo possa fazer o autogerenciamento e pontuações necessárias para o bom andamento do grupo. Caso não fosse possível, inclui no início da atividade que estiver. É importante lembrar que estas regras são padronizadas e devem sem usadas em todos os grupos, para que, em caso de mudanças de equipe/técnico / região o novo integrante já esteja ciente. O condutor deve estar atento nos encontros e caso necessário pontuou sobre:

- 1) Pontualidade: chegar sempre no horário marcado para o início do encontro;
- 2) Respeito e suspensão de julgamentos: Em nosso grupo, vamos nos comprometer a respeitar cada um dos membros e suas opiniões, deixando de lado nosso julgamento em relação ao que é falado. Não vamos tolerar, nem admitir violência verbal e/ ou física, intolerância, preconceito. Caso isso aconteça o integrante será convidado a se retirar do grupo e as medidas cabíveis serão tomadas.
- 3) Estar presente: procurar participar das atividades de modo integral evitando faltar e ficar disperso. Caso haja necessidade de faltar ou se atrasar, informe antecipadamente aos integrantes.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



23

4) Confiança e sigilo: não divulgar o que é falado durante a atividade, visando preservar o sigilo e confiança estabelecido, afinal, você não gostaria que contassem seus segredos por aí né? Vamos nos comprometer a quebrar essa regra apenas quando um dos membros do nosso grupo estiver pensando ou falando em prejudicar a outras pessoas, ou a si, com o intuito de lhe ajudar e cuidar.

5) Um fala de cada vez: vamos respeitar a vez de cada um falar, fazendo as inscrições, estabelecendo um tempo de fala que deve ser respeitado evitando que somente uma pessoa fale. Quando alguma pessoa se emocionar, o grupo deve agir de maneira acolhedora, se assim concordar, proporcionando um maior tempo de fala.

6) É proibido o consumo de drogas ilícitas e bebidas alcólicas durante as atividades do grupo

7) Vamos praticar a redução de danos durante nossas atividades, vamos nos comprometer a sempre levar água e fazer o uso do celular apenas em casos emergenciais.

8) É responsabilidade dos integrantes do grupo observar, cobrar o pontuar o cumprimento das regras pelos demais.

O cronograma com o detalhamento e objetivo das atividades será exposto após o item “Resultados esperados”.

Resultados Esperados

Melhoria no convívio e na integração social dos participantes;

Melhoria da autoestima dos participantes;

Diminuição da exposição dos participantes a riscos sociais;

Empoderamento dos participantes;

Geração de novas perspectivas e projetos de vida;

Cronograma

- 1º Encontro: Conhecendo meu grupo e nossos limites

- 2º Encontro: Auto Estima

- 3º Encontro: Autocuidado e Higiene

- 4º Encontro: Quem sou eu?

- 5º Encontro: Palestra dos Narcóticos Anônimos

- 6º Encontro: Quando Pedro me fala de Paulo

- 7º Encontro: Educação Financeira

- 8º Encontro:

1º Encontro

Tema: Conhecendo meu grupo e nossos limites

Objetivo: Criou um ambiente favorável para escuta e confidencialidade, através de uma roda de conversa fortalecer vínculo com a equipe e conhecer como é o fluxo de trabalho e também os limites de cada um.

Justificativa: Tendo conhecimento da mudança de equipe e a resistência com o novo e também com a equipe técnica, percebeu-se a importância de entender como cada um gosta de trabalhar e ser tratado e criar na equipe o sentimento de pertencimento.

Material: não será necessário materiais para a realização da atividade





Metodologia: Sentou com a equipe em roda e pedir para que cada um fale uma coisa que te alegre no trabalho e uma coisa que te irrita no trabalho e depois uma coisa que alegre no seu cotidiano e o que te irrita no seu cotidiano. Após as falas, refletiram a importância de entender o limite do outro e caso a dificuldade de um seja a facilidade do outro que eles trabalhem para auxiliar o outro em suas limitações e estar aberto para receber a orientação do colega. Finalizaram com encontro com a pergunta: *“quais os ensinamentos posso levar de hoje, para o meu dia a dia?”*

2º Encontro

Tema: Auto estima

Objetivo: Promoveu a reflexão sobre os potenciais próprios.

Técnica: Bandeira da vida

Discussão sobre o tema abordado

Material: Meia cartolina por participante; Lápis de cor; Giz de cera; Canetinha;

Procedimento: Entregou para cada participante meia cartolina ou uma folha de papel A5. Disponibilizou no centro as canetinhas, lápis de cor e giz de cera. Pedir que os participantes respondam as 6 perguntas com desenhos na cartolina. Não foi permitido escrever, apenas desenhar. Pode ser realizado um desenho único ou vários. Após 5 minutos de atividade, colocou músicas calmas, que possibilitaram aos participantes a focarem na atividade e acessarem suas emoções. Deixe-os desenhar entre 15/20 minutos.

- 1) Qual é seu maior sucesso individual?
- 2) O que gostaria de mudar em você?
- 3) Qual a pessoa que você mais admira?
- 4) Em que atividade você se considera muito bom?
- 5) O que você valoriza na vida?
- 6) Quais as dificuldades e facilidades para trabalhar em grupo?

Após finalizarem a atividade, pediu para cada participantes explicar seus desenhos, respondendo às perguntas. Após todos falarem, foi realizado uma reflexão sobre as características em comum e as diferenças existentes no grupo e valorizar as “boas” diferenças possibilitam a cada um se reconhecer diante do grupo e sua importância. Finalizar o encontro com a pergunta: *“quais os ensinamentos posso levar de hoje, para o meu dia a dia?”*

3º Encontro

Tema: Autocuidado e higiene

Técnica: Divulgando a higiene

Material: Papel A4, lápis, revistas, folhetos, cartolinas coloridas, canetinhas revistas, cola e tesouras.

Procedimento: A atividade consiste em dividir o grupo em duplas ou trios, escrever em tira os temas abaixo e sortear.

- 1) Cuidado de higiene com cabelos, rosto, olhos, ouvidos, nariz e boca.
- 2) Cuidado de higiene com corpo, peles.
- 3) Cuidado de higiene com pés e axilas.

Cada grupo montou um cartaz para uma campanha publicitária cujo o objetivo foi promover o amor próprio e a boa higiene e a boa aparência como um meio de viver com saúde e prazer.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)



A propaganda enfatizou o seguinte ponto:

Por que é importante manter a higiene dessa região?

Como posso manter esses cuidados?

No fim, montaram uma exposição dos outdoors confeccionados e uma discussão sobre as dificuldades e facilidades que tiveram para montar a campanha. Discutiram durante o processamento quais são os hábitos de higiene praticados pelos participantes, como eles eram feitos durante o período em que estavam na rua, se foi possível fazer uma mudança desses hábitos ao sair da rua e como tem sido essa transição. Não esquecemos de relacionar o auto cuidado com a higiene e o amor próprio. Finalizamos o encontro com a pergunta: *“quais os ensinamentos posso levar de hoje, para o meu dia a dia?”*

4º encontro

Tema: Quem sou eu?

Técnica: Buraco Vazio

Materiais: Papel A4, canetas, lápis, revistas, folhetos, cartolina coloridas, canetinhas, revistas, cola e tesouras

Procedimento:

1) Desenhar você

2) Colocar em cada parte do corpo

Cabeça – Pensamentos e ideologias (o que você acredita, defende e que direciona)

Coração – Sentimentos (Que sentimentos você experimenta na sua vida)

Mãos – Ações (Que ações você pratica na sua vida)

Pés – Projetos Futuros (Seus projetos futuros para sua vida)

Processamento: Cada um apresentou seu cartaz e todos analisaram se houve integração. Após a discussão lançou a pergunta e dar um momento para reflexão, sem necessidade de respostas:

“O que eu penso, combina com o que eu sinto e conduzem minhas ações para seguir o que eu quero?”. Discutiu sobre o conteúdo apresentado e finalizou o encontro com a pergunta: *“quais os ensinamentos posso levar de hoje, para o meu dia a dia?”*

5º encontro

O técnico entrou em contato com o N.A da região e agendou uma palestra para que seja apresentado o serviço do N.A para a equipe.

6º encontro

Objetivo: Melhorou a comunicação da equipe através da escuta.

Justificativa: Como a vivência no dia-a-dia do trabalho, a comunicação entre os membros da equipe tende a alcançar um bom desenvolvimento ou não. Pensando nisso, essa proposta visa trabalhar a comunicação entre as pessoas e principalmente abrir a reflexão para o que se fala a respeito do outro.

Metodologia: Discutiu sobre a frase “quando Pedro me fala de Paulo, quem estou conhecendo?”. Inicialmente é solicitado aos membros da equipe que anote a frase -“quando Pedro me fala de Paulo, quem estou conhecendo?” - e responda Pedro ou Paulo? (de forma objetiva) Diante a





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



26

resposta é solicitado que pense em alguém “neutro em relação ao grupo” e em dupla discutam sobre esse alguém. São separados 5 minutos para cada um falar para sua dupla a respeito da pessoa que pensou. Após os 10 minutos (pode ser menos) é realizado o processamento da atividade com os integrantes.

OBS.: A discussão sobre a dinâmica permitiu o olhar para o cuidado com a escuta e ao abordar uma pessoa, suspender os “a priori” e ter o olhar para ela como se não tivesse “escutado nada sobre, ou como se não tivesse qualquer tipo de rótulo”, a partir de então, se disponibilizar sem julgamentos com base no que o outro disse e permitir que essa pessoa se apresente como acredita ser, assim ir estabelecendo vínculo.

7º encontro

Objetivo específico: Percebendo em escuta individual com os membros da equipe e também em relatos constates de não saber como organizar suas finanças, percebendo um gasto exacerbado sem analisar o valor total que recebem ou até por constantemente fazerem solicitações de empréstimo financeiros aos demais colegas e familiares, foi pensando nessa atividade, afim de propor uma nova maneira de ser organizar, para que dessa forma os colaboradores consigam ter autonomia financeira e consigam perceber que com planejamento poderão alcançar suas metas/sonhos traçados junto aos técnicos em escuta individual ou até mesmo outras que surgiriam posteriormente.

Justificativa: A realidade do SEAS evidenciou a necessidade da realização de atividades educacionais com metodologias diferenciadas embasadas por temáticas reconhecidas a partir da identificação das demandas apresentadas pelas pessoas em situação de rua durante as abordagens uma vez que tais atividades podem contribuir para sua proteção social, reduzindo a violações de direitos, agravamentos ou reincidências, aumentando a identificação de situações de violações de direitos nos territórios.

Material: Pincéis – 5 - 10un (Quantidade variável ao número de participantes); Papel pardo ou cartolina – 5 – 10un (Quantidade variável ao número de participantes); Quadro branco ou negro – 1unid.

Metodologia: A atividade foi em grupo, realizada de maneira expositiva e será iniciado questionando os participantes se eles sabem o que é meta, após as exposições das ideias trazidas por eles apresentar o que vem a ser metas (ex: Eu preciso de tanto, até tal data, para ir até tal lugar ou comprar tal coisa e o motivo pelo qual você deseja alcançar isso). Após ser explicado o que é meta deverá dá um prazo de 20 minutos para que eles externem em papel pardo metas que desejam alcançar. Sendo duas em curto prazo (até 6 meses) uma em médio prazo (2 anos) e uma longo prazo (5anos). Quando todos terminarem perguntar se tem interesse em compartilhar com os colegas o que foi escrito.

Após o momento que eles compartilharem as metas colocou um gráfico em formato de pizza com a maneira correta de dividir o dinheiro, colocando além das porcentagens o valor em reais para que cada um entenda o real valor que deverá ser usado dependendo do salário que recebe. Sendo assim:

55% -Para contas fixos, celular, internet, telefone, gás, aluguel, luz e alimentação;

25% - Para o algo mais o que desejam alcançar no futuro;





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



27

10% - Para reserva de emergência, doenças, remédios, salário atrasou, etc. Deixar claro que reserva de emergência não é para gastar com saídas, presentes, compra de bens etc.

5% - Para educação, cursos técnicos, profissionalizantes etc.

10% - Gastar como quiser.

Conscientizamos para que caso a maneira que está sendo dívida as finanças estejam sendo insuficiente para realizar suas atividades eles devem entender qual padrão de vida estão vivendo e que muitas vezes precisam diminuir, entender também que podem fazer um trabalho para adquirir uma renda extra para complementar a renda atual. E organizar de uma maneira ideal para que consigam amenizar as dívidas e se organizar. Dá um pra para que todos eles se organizem com as dívidas estabelecendo 4 anos para guardar os 25% para algo mais. Antes disso organizar com eles para que esse valor seja dividido para pagar as dívidas, mas não se esquecendo de deixar o valor de 10% para reserva de emergência. Instruir para que quando começarem a separar o algo mais ter uma conta poupança distinta a conta que recebe o salário e se for o caso quebrar o cartão.

8º encontro

Tema: Linha do tempo

Objetivos Específicos: Teve como objetivo proporcionar um espaço favorável para reflexão sobre a história de vida e tentar perceber talvez se algo prejudicou o crescimento individual e o que poderá melhorar para que consiga evoluir como pessoa.

Justificativa: A realidade do SEAS evidenciou a necessidade da realização de atividades educacionais com metodologias diferenciadas embasadas por temáticas reconhecidas a partir da identificação das demandas apresentadas pelas pessoas em situação de rua durante as abordagens uma vez que tais atividades podem contribuir para sua proteção social, reduzindo a violações de direitos, agravamentos ou reincidências, aumentando a identificação de situações de violações de direitos nos territórios.

Entendemos que a reflexão sobre sua própria história de vida é determinante para entender o presente e criar projeções futuras, está atividade proporciona para o indivíduo a oportunidade de reelaborar conteúdos de sua história e refletir sobre.

Materiais: Modelo da linha do tempo (anexo a); Carta ao futuro; Revistas; tesouras; colas; canetão ou equivalente;

Metodologia: Foi solicitado aos participantes que preenchessem a linha do tempo entregue, que contém datas cronológicas, com as informações que desejarem, sendo que, para cada data, ao lado direito serão inseridas boas lembranças e do lado oposto, as lembranças não tão boas. Os participantes podem colar imagens e palavras recortadas das revistas. Importante ressaltar que as marcações são apenas norteadoras, caso o participante queira sinalizar uma outra data que foi importante será permitido. Para as pessoas que ainda não atingido a idade proposta, deve-se colocar as projeções futuras, ou seja, tenho 30 anos como eu quero estar e o que quero que aconteça em minha vida aos 40, 50 e 60 anos.

A condução foi realizada com um ambiente tranquilo com música (calmas que facilitem a concentração, após aproximadamente 8 minutos, colocar músicas mais animadas). Quando





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



28

todos finalizaram foi entregue aos participantes o ANEXO B, que sinaliza a carta ao futuro, em que os participantes escreveram uma carta para si, que será lida após um ano. Tal carta foi inserida em um envelope, com nome e endereço do participante. Em seguida, realizou uma roda de conversa para reflexão, em que foi discutido como foi a atividade para a pessoa, o que ela aprendeu com os acontecimentos bons e ruins, no intuito de podermos fazer com que vejamos que todos os acontecimentos em sua vida, sendo bons ou ruins, foram e são importantes para a construção do ser humano que é hoje. Foi esperado que o coordenador da atividade tenha sensibilidade ao conduzir a tarefa, considerando que os participantes podem recordar de momentos desagradáveis, e a carta ao futuro deve ser utilizada como uma estratégia para o fomento de um futuro diferente, com o alcance e construção de novas realidades.

9º encontro*

Obs. Trata-se de um encontro quinzenal, ou seja, nem sempre o encontro de referência será o 9º.

Tema: Grupo Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental.

Objetivos Específicos

Reduzir danos; Proporcionar aprendizagem; Elevar a autoestima; Acessar informações; Diferenciar grupos de ajuda mútua e de suporte mútuo; Proporcionar a inserção pública à saúde para todos, em que o cuidado em saúde mental também se insere; Contribuir com a integração social de forma inicialmente de forma independente Iniciar a experiência em serviços de atenção psicossocial; Propiciar o empoderamento dos usuários e familiares; Aceitar as limitações pessoais; Aprender a lidar com especificidades do outro; Compreender a si e ao outro; Ampliar novas conquistas perante os serviços e na vida social; Adquirir novas perspectivas a partir da vivência e do sofrimento perante a crise; Estimular o tratamento; Promover conhecimento.

Justificativa

A realidade do SEAS evidencia a necessidade da realização de atividades educacionais com metodologias diferenciadas embasadas por temáticas reconhecidas a partir da identificação das demandas apresentadas pelas pessoas em situação de rua durante as abordagens uma vez que tais atividades podem contribuir para sua proteção social, reduzindo a violações de direitos, agravamentos ou reincidências, aumentando a identificação de situações de violações de direitos nos territórios.

Entender as diferenças entre grupos de ajuda e mútuo na perspectiva de conhecer e empoderar as pessoas que vivem em situação de rua, no que tange a saúde, tratamento, ampliar as redes de apoio de serviços e conquistas sociais a partir de suas próprias vivências, no intuito de ponto de partida para trilhar um caminho menos árduo. Na mesma visão mostrar como auxiliar o próximo, em situações de crise e compreender o outro como um ser capaz, mesmo diante das especificidades.

A vivência de uma crise mental profunda é uma possibilidade efetiva para cada um de nós, homens e mulheres. Todos os tipos de sociedade humana tiveram contato e a conhecem de alguma forma, pois ela sempre atinge pelo menos uma pequena parcela de pessoas. No entanto, constitui uma experiência radical, como se um terremoto, vulcão e invasão da lava ardente das profundezas abissais do inconsciente aflorasse no terreno que sustenta nossas vidas concretas.

Essa desmontagem do eu e de nossas certezas mais básicas pode ser uma experiência impactante, podendo levar a atitudes de risco em relação a si próprio e aos que convivem





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



29

conosco, ou simplesmente à insegurança, isolamento, passividade e invalidação pessoal. As respostas mais comuns que nossas sociedades deram a esta experiência radical foi por muitos séculos a segregação, o abandono, o cárcere privado ou público, a institucionalização nos hospícios, o tratamento como doença a ser objetivado, escrutinado e isolado, o estigma generalizado na cultura, ou a própria negligência indiferente nas ruas das cidades contemporâneas.

Materiais: Canetas; Papel; Lenços de papel; Água;

Metodologia

A atividade está sendo realizada com os colaboradores e as ações consistem em atividades organizadas previamente com finalidades educacional, que utilizam como base norteadora A Educação de pares, onde é criado um espaço de troca de saberes entre pessoas ou grupos que tem o mesmo perfil e compartilham de experiências semelhantes, no qual esse espaço facilita o intercâmbio de informações, conhecimentos e práticas. O grupo é realizado por um profissional qualificado com encontros quinzenais com a equipe. Os encontros serão sempre em disposição de círculos para facilitar a troca livre de vivências com os envolvidos. A Atividade segue os protocolos, regras e os padrões estabelecido conforme o “Manual Ajuda e Suporte Mútuos em Saúde Mental”.

DIAGNÓSTICO SOCIOTERRITORIAL

O SEAS realiza e mantém atualizado diagnóstico territorial, identificando pontos de concentração de pessoas em situação de rua, trabalho infantil, além da violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por faixa etária, sua dinâmica e demais informações constantes no formulário de diagnóstico. Para isso, as equipes de abordagem mapeiam cada região administrativa diariamente, com lista dos usuários já identificados, atualizamos a lista de ativos a cada 3 meses para realização constante da busca ativa. Esse mapeamento deve ser atualizado mensalmente e deve incluir: número de pessoas contadas em cada região (com especificação de gênero e faixa etária), dinâmica da área, situações observadas no local e número de visitas realizadas na área no mês.

Para qualificar o mapeamento, as equipes indicam os locais de atuação com a observação das seguintes situações: local de doações e/ou objetos; local utilizado para dormir; local utilizado para banho; local com grande incidência de roubos e furtos; local de prostituição; local de tráfico de drogas; presença de adultos em mendicância; presença de crianças desacompanhadas; presença de adolescentes desacompanhados; local de consumo de álcool por adultos; local de consumo de álcool por crianças e adolescentes; local de consumo de outras drogas por adultos; local de consumo de outras drogas por crianças e adolescentes; trabalho infantil – mendicância; trabalho infantil – trabalho de rua; trabalho infantil – catação de materiais recicláveis; trabalho infantil – exploração sexual; trabalho infantil – tráfico de drogas; ocupação irregular; catadores de materiais recicláveis; guardadores de veículos; presença de pessoa(s) em aparente situação de transtorno mental; estrangeiros em situação de rua; outras.

Em anexo a lista de localidades de maior incidência.

GEOPROCESSAMENTO E GEORREFERENCIAMENTO DAS INFORMAÇÕES:

Utilizamos o sistema Getrack de rastreamento sendo possível:

- 01 – Monitoramento das equipes e nossa frota (on-line e off-line);
- 02 – Sistema de banco de dados integrados, alimentados em plataforma eletrônica;
- 03 – Disponibilização de dados consolidados para amplo acesso;





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



30

04 – Aprimoramento da atividade de campo por acesso a informações de tempo real;
05 – Aprimoramento do controle e transparência das atividades, pela prestação de relatórios semanais e mensais.

06 – Relatório com quilometragem e rota percorrida e os cruzamento dos números de abordagens realizadas e localidades nos diários;

Recursos online possíveis :

- Localização em tempo real de veículos;
- Localização em tempo real de agentes;
- Acesso a banco de dados em planilhas e diários de campos integrados consolidados, em pontos remotos;
- Acesso a banco de dados integrados parciais em planilhas e diários de campos por equipe.

Para isso, utilizamos os seguintes recursos para desenvolver o serviço com segurança:

- Armazenamento de dados e segurança;
- Manutenção de banco de dados e suas planilhas em nuvem para acesso remoto de equipe de monitoramento;

Monitoramento GPS da equipe e utilização de celulares nas vans/equipes:

Utilizamos GPS e em cada van há um celular para monitoramento da localização das equipes quando necessário, comunicando o sistema de GPS móvel e celular.

Portanto com nosso banco é possível a fiscalização padronizada, com plataforma interativa que permite comunicação em tempo real (ou diária) das equipes, tal alimentação é realizada em planilhas dos atendimentos semanalmente por cada equipe.

IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Identificamos mensalmente com atualização trimestral do banco das famílias e usuários com direitos violados, a natureza das violações, as condições em que vivem, estratégias de sobrevivência, procedências, trajetória de rua, aspirações, desejos e relações estabelecidas com as instituições. A identificação de pessoas em situação de rua no território é uma das ações iniciais das equipes de abordagem ao iniciar a atuação no território.

Contudo, as equipes de abordagem afirmam que os usuários, que possuem o histórico de violações de direitos, inicialmente são desconfiados, sendo necessário no mínimo de até 3 abordagens para o início de confiabilidade, por isto é sempre dialogado com todas as equipes a importância da identificação qualificada das pessoas em situação de rua e seu processo construção de um vínculo de confiança.

ABERTURA DE PRONTUÁRIOS

Os prontuários dos usuários atendidos pelo SEAS foram abertos e atualizados no Sistema Integrado da SEDESTMIDH – Sistema SIDS, sistema informatizado de registro de prontuários, atendimentos/encaminhamentos/orientações realizadas, onde houve uma problemática inicial já sanada em se tratando dos devidos registro por parte de alguns técnicos que já foram desligados. Vale ressaltar que a temporalidade e o grande número de atendimento realizado junto aos usuários, sempre fica alguns prontuários para serem atualizados no mês subsequente ao do mês/período do relatório mensal.



ABORDAGEM SOCIAL PROATIVA NOS TERRITÓRIOS

O serviço foi realizado de forma sistemática, com visitas continuadas da mesma equipe aos locais de incidência e permanência de população em situação de rua e de trabalho infantil e ou com apoio dos plantões. A constância da atuação da equipe no território seguiu os princípios metodológicos da Educação Social de Rua, contribuindo com a construção de vínculos da equipe com os usuários do Serviço Especializado de Abordagem Social.

Foi positivamente presente na realidade da pessoa que vive ou sobrevive na rua, implica em apresentar o Serviço Especializado de Abordagem Social como uma política protetiva. Além disso, as violências e as condições de vulnerabilidade da situação de rua muitas vezes prejudicaram o acesso ao afeto estável e leal, em especial, para crianças e adolescentes.

Houve uma construção de um vínculo significativo e produtivo entre os profissionais e as pessoas em situação de rua requer uma atitude aberta, não-discriminatória, com disposição, sensibilidade e compromisso. Por isso, a abordagem social não foi agressiva e formal, mas conduzida com empatia e acolhimento.

A presença constante dos colaboradores em um mesmo território garantiu a agilidade do atendimento socioassistencial com pessoas que acabaram de entrar em situação de rua, permitindo a construção de intervenções assistenciais antes do aprofundamento da vinculação da pessoa com a rua.

Durante a abordagem, as equipes realizaram os seguintes procedimentos no atendimento:

- Os colaboradores se identificaram no momento da abordagem como profissionais da assistência social;
- A escuta do usuário não foi punitiva e o colaborador não realizou julgamento de valor;
- Os profissionais não depreciaram a rede socioassistencial e outras políticas públicas para usuários;
- Os profissionais não mentiram para os usuários e não construíram vínculo por meio de promessas, informações inverídicas e doações;
- Os profissionais mantiveram a neutralidade e laicidade no atendimento, sem afirmação de concepções de cunho religioso;
- Os profissionais não cometeram atitudes que viessem a constranger usuário, tais como se higienizar em sua frente, fazer comentários depreciativos, demonstrar nojo ou repulsa.

AVERIGUAÇÃO DE DENÚNCIAS

Parte do trabalho de busca ativa no espaço público compreendeu a averiguação de denúncias de violação de direitos. Essas são encaminhadas pela Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres, Igualdade Racial e Direitos Humanos (SEDESTMIDH) que as recebe dos próprios cidadãos por meio de sua Ouvidoria (156) ou por meio de demandas de outros órgãos (Administrações Regionais, outras Secretarias, Associação de Comerciantes, etc.), pela nossa Central de Denúncias, pelo Grupo do CONSEG, pelos atendimentos via e-mail e outras demandas junto às equipes.

Ainda que muitas vezes o objetivo das denúncias foram de solicitar a retirada compulsória das pessoas em situação de rua e que esse não foi objetivo do SEAS, as denúncias trouxeram informações ao serviço apontando locais com incidência de pessoas em situação de rua, bem como indicando situações de tensionamento entre a população local. Por isso, as equipes de abordagem foram responsáveis por fornecer informações céleres sobre as ações desenvolvidas



Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



32

no local, com elaboração de relatórios e comunicação junto a GESEAS de todas as denúncias recebidas, segue abaixo a planilha de controle de denúncias.

Em 2018, foram atendidas 1823 denúncias pelo SEAS e nos últimos 6 meses foi possível realizar a padronização nos procedimentos de coleta e cruzamento de dados das localidades de acordo com as equipes de expediente local proporcionando melhoria na qualidade das respostas. Hoje é possível contabilizar e responder aos denunciadores, e ao GESEAS em até 48 horas, para o atendimento via SEI. Segue em anexo as 631 denúncias respondidas junto a GESEAS no ano de 2018 para participação da SEDESTMIDH em reuniões ou para responder o SEI, conforme solicitado. As demais denúncias, em sua maioria foram recebidas através dos seguintes canais: via telefone, e-mail, WhatsApp ou demanda espontânea junto as equipes quando se dos territórios ou foi disponibilizado equipe para ir na denúncia mais de 5 vezes na mesma localidade.

Para o ano de 2019, a gerência juntamente com supervisores e equipes, estão empenhados nas melhorias referentes a elaboração dos relatórios e sistematização dos dados de denúncias.

ATENDIMENTO SOCIOASSISTENCIAL E REFERENCIAMENTO AOS SERVIÇOS

As equipes de abordagem realizaram o atendimento socioassistencial dos indivíduos e famílias em situação de violação de direitos nos espaços públicos. Esse atendimento objetivou tanto a proteção social, visando à garantia da vida, à redução de danos e à prevenção da incidência de riscos, como também a defesa de direitos, visando a garantir o pleno acesso aos direitos no conjunto das provisões socioassistenciais. O trabalho foi voltado para reinserção familiar e comunitária e ao encaminhamento dos usuários ao PAEFI, aos Centros de Referência Especializados a Pessoas em Situação de Rua e às Unidades de Acolhimento, onde tivemos alguns problemas de encaminhamento devido a questões de quantitativo de funcionários nos equipamentos.

Houve e há articulações do SEAS junto aos serviços de Saúde e a Defensoria Pública. As equipes de abordagem contribuíram e realizam ações integradas com o Consultório na Rua e o Programa Saúde da Família Sem Domicílio, promovendo a atuação articulada entre a política de Assistência Social e de Saúde. Além disso, considerando o grande número de pessoas em situação de rua que necessitam de acesso a serviços de atenção à saúde mental, a equipes atuou no encaminhamento dos usuários na Rede de Atenção Psicossocial, construindo estratégias de sensibilização e adesão para o tratamento, mais sendo problemático também tal referência.

Do ponto de vista da garantia da defesa de direito das pessoas em situação de rua, a Defensoria Pública foi também importante parceiro do Serviço Especializado de Abordagem Social. O encaminhamento à Defensoria Pública permitiu que as pessoas em situação de rua tivessem acesso à prestação de assistência jurídica integral e gratuita.

Em se tratando das estratégias utilizadas para o acesso dos participantes à rede socioassistencial, à rede de saúde e às demais Políticas Setoriais, foi necessário primeiramente identificar através do diagnóstico, quais eram as reais demandas da assistência, saúde e demais políticas setoriais que cada usuário possui, sendo construindo uma rede de atendimento até hoje sendo fortalecida diariamente.

REFERENCIAMENTO DO SERVIÇO AOS CREAS E CENTROS POP

O Serviço Especializado de Abordagem Social foi encaminhado junto aos Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) e aos Centros de Referência Especializado





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



33

para Pessoas em Situação de Rua (Centro Pop), com algumas problemáticas iniciais e atualmente o encaminhamento dos casos é problemático.

Para construir esta articulação com os serviços, as equipes de abordagem realizam:

- Desenvolvimento de estratégias de encaminhamento das pessoas atendidas pelo SEAS no território ao PAEFI, contribuindo com a difusão da percepção do CREAS como centros de referência em seus territórios para a superação das violações de direitos;
- Promoção de articulações do atendimento das pessoas que utilizam a rua como espaço de moradia e/ou sobrevivência com a atuação de alguns casos nos CREAS do acompanhamento familiar, construindo estratégias em conjunto de reinserção familiar, articuladas por meio de estudos de casos em conjunto;
- Apresentação em reuniões junto as gerências dos CREAS e quando solicitado as informações de vigilância socioassistencial obtidas pelas equipes de abordagem do território, guardando nos CREAS os diagnósticos aplicados e quando solicitado informando os pontos de concentração de pessoas em situação de rua, trabalho infantil, além da violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, por faixa etária e sua dinâmica;
- Participamos de reuniões periódicas com o CREAS, sempre que necessário, para planejar, monitorar e avaliar conjuntamente as estratégias de intervenção no território, de articulação de serviços e do fortalecimento da rede de proteção aos direitos das pessoas em situação de rua;
- Promovemos, em conjunto com o CREAS, ações de sensibilização sobre os direitos das pessoas em situação de rua e o enfrentamento ao trabalho infantil no território.

BUSCA ATIVA PARA INCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL/CADÚNICO

As equipes do Serviço Especializado de Abordagem Social atuaram na identificação, sensibilização e encaminhamento de pessoas em situação de rua para a realização do CADÚNICO. Esses procedimentos devem seguir o fluxo e orientações para cadastramento de pessoas em situação de rua indicados pela Secretaria e de cada unidade, hoje temos uma lista de espera de usuários no aguardo de alinhamento junto aos equipamentos para a devida realização do Cadastro Único.

ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE TRABALHO INFANTIL

O Serviço de Abordagem identificou o trabalho infantil nos espaços públicos e promover o atendimento articulado com o Sistema de Garantia de Direitos do DF.

As equipes desenvolverão estratégias de aproximação, fazendo uso de instrumentos lúdicos e pedagógicos, a sensibilização e vinculação da criança ou adolescente ao atendimento da rede de garantia de direitos. A intervenção foi realizada com estreita articulação com o Conselho Tutelar de cada região.

Para essa articulação, a equipe do SEAS manteve constante articulação com a equipe dos CREAS Brasília e de Taguatinga, com rotina de estudos de caso e realização de atividades conjuntas.

O Serviço de Abordagem mantém organizada as informações de mapeamento do trabalho infantil, identificando nos territórios: tipos de atividades, local e horário de exercício, número de crianças/adolescentes trabalhando, entre outras; bem como as informações das crianças/adolescentes e suas famílias: idade, local de residência, informações da família, acesso à escola e a outras políticas públicas, entre outras.



ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÕES PARA O TRABALHO COM CRIANÇA E ADOLESCENTE

Pelo período realizado, foi possível validar que as estratégias de intervenções propostas para o trabalho com crianças e adolescente é, contudo; um trabalho de construção gradativa de vínculos, o fortalecimento das redes institucionais, comunitária e familiar, visando o trabalho que se fundamente na desvinculação da criança e do adolescente da situação de vulnerabilidade e risco social. Para isso a equipe referencial de criança e adolescente objetiva construções de oficinas educativas, que visam à garantia de direitos e a proteção social, nessa mesma perspectiva vincularem e encaminharem para as políticas intersetoriais.

Estamos atuando da seguinte forma:

➤ **Alinhamento com os conselhos tutelares:**

O Serviço Especializado em Abordagem tem realizado articulações com o Conselho Tutelar sobre os casos que foram identificados nos espaços da rua em um determinado momento da abordagem. As articulações têm ocorrido através de reuniões programadas para discussões dos casos e alinhamento do serviço, acordando estratégias de intervenções conjuntas, como a entrega de ofícios dos casos com maiores incidências identificados pelas equipes de crianças e adolescentes, para assim o Conselho Tutelar das regiões Norte e Sul de Brasília solicitarem uma reunião com a participação das instancias Vara da Infância e o Ministério Público, visando ações integradas para a superação das vulnerabilidades apresentadas.

Foi proposto também visitas dos Conselheiros Tutelares nas localidades descritas nos ofícios que informam a presença de crianças e adolescentes em situação de rua, mendicância, trabalho infantil, uso de substância psicoativo e situações de riscos sociais.

O SEAS propôs ainda como medidas interventivas o convite ao Conselho Tutelares das regiões Norte e Sul de Brasília para participação das oficinas realizadas pelas equipes de criança e adolescente, na perspectiva de criar ações para fortalecimento dos vínculos comunitários e familiares, bem como atuação protetiva do Serviço nas demandas em situação de violação de direitos.

Por fim, para fortalecimento do trabalho em rede, foi acordado que os casos identificados pelo Conselho que necessite de abordagem social seriam encaminhados ao SEAS, e também nos disponibilizamos a participar de reuniões e estudos de casos quando necessário.

➤ **Mapeamento e monitoramento constante nos comércios para identificação do trabalho infantil, com distribuição de panfleto e aplicação de pesquisa:**

O Serviço Especializado em Abordagem Social tem como proposta de trabalho o mapeamento e monitoramento nos comércios para a identificação do trabalho infantil, distribuindo panfletos informativos sobre o combate ao trabalho infantil. Durante a distribuição são realizadas a apresentação do serviço e a aplicação de pesquisa, com o intuito de identificar a incidência de pessoas em situação de rua, exploração sexual, trabalho infantil e uso de álcool e drogas. São divulgados também os canais onde o SEAS pode ser acionado pela comunidade nesses fenômenos.

➤ **O trabalho com os usuários:**

As equipes de criança e adolescente conjuntamente com a supervisão e técnica têm atuado com a proposta de trabalho da construção e fortalecimentos de vínculos, sequenciadas de orientações sobre as políticas públicas e as políticas sociais, como por exemplo: a rede



Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



35

socioassistencial, educação, habitação, saúde, trabalho e sobre a proteção social. Assim levando em consideração a situação de risco que as crianças e adolescentes estão expostas sejam acompanhados ou desacompanhados dos responsáveis. De acordo com as demandas apresentadas e o planejamento dos projetos de vidas que são construídos, também são realizados os encaminhamentos para a garantia e acesso aos direitos, seja o acesso aos bens básicos como a retirada da documentação civil seja o retorno à moradia e o reestabelecimento dos vínculos familiares. Para isso são realizadas visitas domiciliares com a participação da técnica de referência às famílias que são encontradas nos espaços das ruas diariamente, mas devido o trabalho que tem sido desenvolvido eles têm estado com menores frequências nos espaços das ruas no ato da mendicância, do trabalho infantil, no uso de substâncias psicoativas e em alguns casos já não se encontram mais nesses espaços. A vinculação das famílias a moradia favorece o retorno à escola, a convivência comunitária e a proteção social.

Considerando o trabalho construído com a rede por meio de parcerias com empresas e/ou instituições que podem manter vínculo empregatício, como jovem aprendiz, com o objetivo de desvincular os adolescentes do trabalho infantil são realizadas parcerias como a rede de educação em específico a Escola do Parque por desenvolver um trabalho voltado às pessoas em situação de rua e vulnerabilidade social. A escola disponibilizou-se a receber os casos de crianças e adolescentes em situação de rua e vulnerabilidade que funciona nos turnos matutinos e vespertinos. Além disso, foram realizadas reuniões com o alinhamento dos fluxos de trabalho em que se deixou em aberto para possibilidade de novas reuniões em situações de estudo de caso.

➤ Criação de oficinas que os desvincule dos espaços de rua:

As oficinas têm sido elaboradas com o objetivo de fortalecer a convivência das crianças e adolescentes em ambientes que proporcionem garantias de direitos. E também ambientes informativos para elas e os seus responsáveis, na perspectiva de proporcionar informes sobre os riscos, vulnerabilidades que a situação de rua ocasiona.

As atividades são: recreativas, como futebol, oficina de jogos, desenhos e artes que proporcionam redução de danos, desassociando do espaço da rua. Além das atividades recreativas vêm também com a perspectiva de proporcionar garantias de direitos, disposto no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA no Art. 16. IV - Brincar, praticar esportes e divertir-se. Nesse período foram realizadas também visitas a lugares culturais, ecológicos visando a educação, cultura e lazer as crianças e adolescentes que estão em situação de rua mendicância dependência química e trabalho infantil.

A avaliação da realização das oficinas foi da adesão das crianças e adolescentes as atividades propostas, em que demonstraram interesse, motivação, desenvolvimento individual e em grupo, fortalecendo os vínculos e criações de acordos cooperativos para redução de danos tanto no estar nas ruas para o trabalho infantil, quanto ao uso de drogas.

O Serviço Especializado em Abordagem Social tem também elaborado oficinas educativas, com a base na proteção social para os responsáveis pelas crianças e adolescentes que frequentam os espaços das ruas, no trabalho infantil e/ou mendicância.

➤ Articulação com os CREAS:

O Serviço Especializado em Abordagem Social tem como prerrogativa a vinculação com os equipamentos CREAS e os Centros Pops, sendo que a referência para o trabalho com crianças e adolescentes são os CREAS, onde as equipes especializadas do SEAS no trabalho com criança e adolescente são referenciadas aos CREAS Brasília e CREAS Taguatinga.



As articulações com os CREAS têm ocorrido de acordo com as especificidades do território e dos equipamentos. Nesse período foram realizadas reuniões com o objetivo de alinhar o fluxo de trabalho conjunto com o CREAS e SEAS. Levando em consideração a importância de reuniões sistemáticas para estudos de casos, elaborações de oficinas e grupos interventivos para o processo de superação das vulnerabilidades sociais existentes com esse público.

Nas reuniões são passadas todas as informações sobre as intervenções que são desenvolvidas na ponta e as intervenções que são realizadas em rede, exemplo, o informe sobre os ofícios dos casos com maiores incidências que foram entregues ao Conselho Tutelar, bem como a participação do equipamento nas reuniões realizadas com o Conselho Tutelar. Os CREAS são comunicados e convidados em toda e qualquer reunião para estudos de casos ou para parcerias com a rede de proteção.

Outro aspecto a ser ressaltado é que de acordo com o trabalho que tem sido desenvolvido com os usuários, eles são encaminhados aos CREAS para atendimentos e vinculações nos equipamentos.

Nesse período a vinculação ao CREAS Brasília tem sido mais próxima, sendo realizadas atividades incomuns, como reuniões em outros equipamentos, como Conselho Tutelar reuniões de estudo de casos, reuniões de apresentação dos ofícios dos casos e alinhamento do trabalho, reunião com LBV - Legião da Boa Vontade para parcerias com o trabalho social desenvolvido pela entidade. Foi também realizada uma oficina em conjunto “Acolhida de Famílias” onde teve a participação de alguns dos responsáveis que se encontram no contexto de exploração do trabalho infantil, a acolhida o CREAS e o SEAS tiveram como metodologia a educação social e a apresentação da assistência social, vinculando a proteção social. Tem sido vinculado casos para Cadastro Único e atendimentos pelo equipamento que ainda tem como planejamento a criação de um Seminário com toda a rede que trabalha com crianças e adolescentes, para falar das crianças e adolescentes que se encontram na situação de rua, no trabalho infantil, na exploração sexual e no uso de drogas. Outro planejamento é a criação de uma Cartilha informativa para a comunidade sobre a importância da não doação nos espaços das ruas.

Com o CREAS Taguatinga até o presente momento foram realizadas esporádicas reuniões com o objetivo de alinhamento de trabalho e outras de estudos de casos.

➤ **Articulação com o a rede de proteção:**

O Serviço Especializado em Abordagem como medidas interventivas no trabalho com as crianças e adolescentes têm efetuado reuniões com as entidades e equipamentos que desenvolvam trabalhos protetivos as famílias e/ou as crianças e adolescentes em situações de riscos sociais, levando em consideração a efetividade do trabalho em rede.

Assim o SEAS solicitou uma reunião com o equipamento CREAS de Planaltina-GO para pontuar sobre os casos que são identificados nos espaços pelo serviço e que tem como endereços de referência a cidade goiana. A reunião de início foi apresentada o Serviço Especializado em Abordagem Social, foi abordado sobre o levantamento dos casos relacionados às crianças e adolescentes e adultos com endereços de referência em Planaltina-GO para avaliação e planejamento estratégico visando à proteção social destes, considerando as especificidades de cada caso, que dentre eles são: mendicância na região central do Plano Piloto, trabalho infantil através de venda de balas e tráfico por parte dos adolescentes, uso abusivo de álcool e drogas. O CREAS apresentou o trabalho que é desenvolvido no equipamento, especificando que o equipamento não possui pecúnias e está sem realização de grupos, justificado pelos poucos técnicos para grande fluxo da localidade. Informou-se ainda sobre a rede de proteção fragilizada,



Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



37

possuindo apenas duas casas terapêuticas, um centro de convivência que funciona somente no período da manhã, que faz o trabalho do PET. O CRAS tem um grupo para as gestantes. Sendo finalizando na perspectiva de dar continuidade do trabalho em rede para que os casos possam ser atendidos com melhor êxito.

A equipe de criança e adolescente juntamente com a técnica de referência e a supervisora foram convidadas a participar de reuniões com UAMA – Unidade de Atendimento em Meio Aberto de São Sebastião, UIPSS - Unidade de Internação Provisória de São Sebastião, e a Unidade Básica de Saúde de São Sebastião, para estudo de caso do jovem que se encontra nos espaços de rua, com determinados conflitos com as leis e com um diagnóstico de saúde física que requeria tratamento e acompanhamento sistemático. Com os equipamentos citados foi proposto o trabalho dinâmico com interventivas para melhoria da condição de saúde do adolescente, bem como o trabalho com o núcleo familiar para a desvinculação do jovem a situação de rua. O SEAS participou também de articulações conjuntas com os equipamentos UNAC III - Unidade de acolhimento para crianças e adolescentes e com o Núcleo da Infância e da Juventude da Defensoria Pública do DF, intervenções realizadas em casos de crianças e adolescentes que se encontravam em situação de rua, trabalho infantil e risco social.

O SEAS na perspectiva de acompanhamento nos projetos de vidas construídos com os usuários tem realizados articulações com Casa de Ismael e Legião da Boa Vontade no âmbito do trabalho que é executado pelas entidades de centros de convivências, na perspectiva de encaminhar as crianças e adolescentes que estão na situação de risco social. Ainda nessa perspectiva de acompanhamento, o Serviço Especializado em Abordagem Social encaminhou para o Projeto Vira Vidas adolescentes que foram vítimas da exploração sexual, compreendendo que o projeto exerce um processo socioeducativo que inclui educação básica para elevação da escolaridade, atendimento psicossocial, acompanhamento pedagógico, formação profissionalizante e encaminhamentos para o mercado de trabalho.

O SEAS participou de uma articulação em função do dia 12 de julho ao combate ao trabalho infantil com o Ministério Público, Conselho Tutelar, Vara da Infância e da Juventude, CREAS e outras entidades. A proposta teve como objetivo criar uma ação que pudesse acontecer na semana do dia 12 de julho em pontos onde ocorre uma grande incidência de trabalho infantil, conscientizando principalmente a comunidade a não contribuir nas compras dos itens vendidos por essas crianças e adolescentes.

O SEAS atua também em parceria com os equipamentos, entidades, instituições que encaminham casos para busca ativa que se encontram nos espaços da rua, a partir que esses casos são identificados são elaboradas estratégias em conjunto com como citado anteriormente.

➤ **Seminários / Capacitações:**

As equipes de crianças e adolescentes, técnica e supervisora de referência têm participado de Cursos, Capacitações, Seminários que contribuem com o processo de formação para atuação com os usuários. Sendo eles:

- Curso de ajuda mútua, tendo como referência o tema de Saúde mental;
- O seminário de Política Distrital de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes e escuta especializada. Teve como temas abordados no período da manhã a lei 13.431/2017; Protocolo Brasileiro de Entrevista Forense e histórico de implementação da metodologia de escuta no Centro 18 de Maio, o papel da rede de atendimento no processo de escuta das vítimas de violência sexual: Saúde, AS, SSP, Educação, Justiça CT, e por fim, uma oficina sobre o fluxo de atendimento;





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



38

- Seminário: Crescer sem violência – o canal Futura em parceria com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal e o comitê nacional de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes formação crescer sem violência;

- Seminário: Faça bonito - proteja nossas crianças e adolescentes – política distrital de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes e escuta especializada;

- Capacitação constante junto as equipes atuantes.

Diante dos tópicos apresentados as intervenções são realizadas em função da superação da vulnerabilidade social que ocorrem com as crianças e adolescentes em situação de rua, nesse sentido o SEAS continuará atuado nos casos que expõe as crianças e os adolescentes as situações de rua, trabalho infantil e riscos sociais.

COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES DE ABORDAGEM PARA ATENDIMENTO EQUIPES DE ABORDAGEM

Para atendimento da meta inicial de 3000 pessoas no lote 1 e 2 conforme distribuição das cidades satélites de acordo com item 5, foi previsto (30) equipes de abordagem social. Cada equipe contou com previsão de 01 (um) orientador(a)/educador(a) social com perfil de coordenador de equipe, 01 (um) orientador(a)/educador(a) social com perfil de apoio de equipe, 02 (dois/duas) facilitadores/as e 01 (um/uma) motorista. Um(a) dos(as) orientadores(as)/educadores(as) será responsável pela coordenação da equipe e articulação dela com as redes do território, conforme demanda a serem distribuídas de acordo com as Regiões Administrativas iniciais de abrangência no lote 1 e 2 conforme item 5, atualmente estamos com alguns contratados afastados por INSS e ou por atestados, na mudança do Plano a proposta é fecharmos com 28 equipes para atendimento de 2800 pessoas.

Equipes Especializadas no Atendimento de Crianças e Adolescentes

Nos territórios com maior incidência de crianças e adolescentes em situação de rua desacompanhado dos familiares, tivemos atuação de equipes especializadas no atendimento de crianças e adolescentes em situação de rua. Essas equipes desenvolveram um planejamento de atividades específico, desenvolvendo estratégias lúdicas de aproximação e construção de vínculos de crianças e adolescentes.

A especialização dessas equipes não eximiu as demais equipes de atender, sempre que necessário, crianças e adolescentes em seus territórios, o que se identifica é que a Equipe da Tarde do território de Taguatinga pode absorver a demanda diária da equipe de Criança e Adolescente devido ao grande número de rotatividade e baixo casos específicos nas localidades.

Equipe de Gestão e Supervisão

Houve divisão na Gestão do Serviço com uma gerência responsável pelas rotinas administrativas, contratações e recursos financeiros e uma outra gerência que gerencia os processos de trabalho e os recursos humanos do Serviço participando da elaboração, do acompanhamento, da implementação e avaliação dos fluxos e procedimentos adotados, visando garantir a efetivação das articulações necessárias; coordenando o processo de articulação com as demais políticas públicas e órgãos de defesa de direitos, recorrendo ao apoio da GESEAS sempre que necessário; definindo com as supervisões e colaboradores, as estratégias e ferramentas teórico-metodológicas que puderam qualificar o trabalho, coordenando a execução das ações, assegurando diálogo e possibilidades de participação dos profissionais e usuários; coordenará o acompanhamento do serviço ofertado, incluindo o monitoramento dos registros





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



39

de informações e a avaliação das ações desenvolvidas; coordenará a alimentação dos registros de informação e monitorará o envio regular de informações sobre o Serviço ao órgão gestor; participará de reuniões de planejamento promovidas pelo órgão gestor de Assistência Social e representará o Serviço em outros espaços, quando solicitado.

Atualmente constamos com 7 supervisores Regionais que fazem a gestão das equipes, fornecem suporte aos colaboradores, contribuem para o planejamento e desenvolvimento de rotina de atendimento e estudos de casos, oficinas, capacitações com as equipes, avaliação de desempenho, acompanhamentos individuais dos colaboradores, participação em reuniões intersetoriais, visitas institucionais, organização das equipes, visitas de campo, reuniões com os equipamentos, realização de estudos de casos, trabalhos administrativos na conferência do diário e planilhas de controles e realização de padronização dos formulários utilizados.

PERÍODO DE FUNCIONAMENTO.

Para um trabalho efetivo e devido a carga horária dos técnicos serem de 30 horas, bem como o trabalho árduo diário e de acordo com a realidade das pessoas em situação de rua onde o maior fluxo é no período de 11h00 às 15h00 e das 18h00 às 20h00, as equipes atualmente realizam a seguinte carga horária de 40 horas assim distribuídas: 11 (onze) equipes com funcionamento de 8h às 14 horas de segunda à sexta e sábados de 8h00 as 14h00, 11 (onze) equipes com funcionamento de 14h00 às 20h00 e sábados de 8h00 as 14h00 e 6 (seis) equipes com funcionamento de plantão até 22h e 2 (duas) equipes de plantões de 8h00 às 20h00 para atendimento focado nas denúncias, para todas equipes é determinado que há 4 horas semanais referente à reuniões, capacitações contínuas e alinhamento do serviço nas regiões, para atender a operação inclusive nos finais de semana e feriados, vale ressaltar que há dentro destas equipes uma Equipe Especializada no atendimento da Diversidade e duas de criança e adolescente.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO

As ações foram executadas pelo Instituto de Projetos de Economia Solidária – IPÊS, com acompanhamento, planejamento conjunto, supervisão e monitoramento da SEDESTMIDH, por meio da Gerência de Serviço Especializado de Abordagem Social - GESEAS, da Diretoria de Serviços Especializados a Famílias e Indivíduos - DISEFI, da Coordenação de Proteção Social Especial, sob a responsabilidade da Subsecretaria de Assistência Social – SUBSAS.

Todas as atividades e cumprimento das metas a eles atreladas foi realizada em ordem cronológica de realização, bem como definição dos parâmetros utilizados para a aferição do cumprimento das metas, será observada a Portaria SEDESTMIDH N° 31/2013 e suas alterações, a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e Orientações Técnicas do Serviço, além dos seguintes aspectos: princípios estabelecidos no ECA, Estatuto do Idoso, LOAS, PNAS, NOB-SUAS: Integridade e Interdisciplinaridade das atividades; Multiprofissional idade do atendimento; Integração das políticas e programas; Fortalecimento da cultura local e intercâmbio com outras realidades; Participação das famílias no planejamento e nas atividades de apoio familiar; diretrizes de ações que considerem o nível de desenvolvimento físico, psíquico e social dos usuários. Segue abaixo o detalhamento de implantação do Serviço:

PÚBLICO ATINGIDO

Correspondente ao anual e de acordo com o período do nosso relatório que realizamos de 15 em 15 de cada mês, foi levado em consideração os dados obtidos até o relatório de 16.12.2018 à 15.01.2019, consta em nosso banco 6.271 diagnósticos aplicados, há em nossos





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



40

arquivos disponibilização de todos diagnósticos aplicados, bem como listas de presenças. aplicação de aplicado 6de 15.01.2019, temos em nosso banco, Foi realizado no decorrer do ano de 2018, faremos o comparativo dos períodos de 2018 para 2019 para validação das oscilações de pessoas em situação de rua em certos períodos, mais vale ressaltar que a meta de identificação e demais quantitativos de metas foram corretamente atendidos e enviados nos relatórios mensais da parceria.

V - GRAU DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO

Foi realizado pesquisa de satisfação, levando em consideração 10% dos usuários obrigatoriamente identificados no serviço, portanto fomentamos no mínimo de 300 pesquisas aplicadas junto aos usuários identificados em cada território, formulário da pesquisa utilizado em anexo.

BREVE BRIEFING DE PESQUISA E RESULTADOS OBTIDOS:

1. OBJETIVO GERAL

Pesquisa de satisfação de pessoas em situação de rua atendidas pelo Serviço Especializado em Abordagem Social.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar o nível de satisfação dos usuários por meio da realização da pesquisa.

3. JUSTIFICATIVA

Diante da obrigatoriedade do MROSC, foi realizado a pesquisa para identificar o grau de satisfação dos usuários atendidos no ano de 2018.

4. DA PESQUISA PRIMÁRIA

4.1. Público Alvo Primário:

Pessoas atendidas pelas equipes, no máximo de 20 pesquisas em cada equipe.

4.2. Amostra Exploratória:

No mínimo 300 pessoas.

4.3. Área Geográfica:

Todas as cidades de atuação do Serviço Especializado em Abordagem Social.

4.4. Tipo de Abordagem:

- Abordagem presencial com entrevistas individuais semiestruturadas para usuários do Serviço Especializado em Abordagem Social;
- Aplicação foi realizada por outro membro da equipe que não realiza o atendimento junto aos usuários da equipe que atende no território.
- Aplicação em todo território do Distrito Federal, conforme busca ativa dos usuários.





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



41

4.5. Prazo de Execução:

1 semana.

4.6. Prazo de Entrega:

Para o relatório anual.

4.7. Metodologia:

Qualitativa exploratória, não probabilística, aleatória simples.

4.8 Resultados obtidos:

368 pesquisas de satisfação aplicadas, com os seguintes resultados:

Pergunta: Você conhece o Serviço Especializado em Abordagem Social?

- 355 pessoas responderam que **sim**; ;
- 10 pessoas responderam que **não**;
- 3 pessoas **não responderam**.

Pergunta: Você considera que as equipes de abordagem social conseguem responder suas dúvidas sobre a Assistência Social e a rede de atendimento do DF?

- 344 pessoas responderam que **sim**;
- 17 pessoas responderam que **não**;
- 7 pessoas não responderam.

Pergunta: De acordo com o atendimento qual é a sua satisfação ao indicar o SEAS?

- 231 pessoas responderam que **sim**;
- 18 pessoas responderam que **não**;
- 119 pessoas não responderam;

Pergunta: Como você avalia o serviço realizado pelo SEAS?

- 5 pessoas responderam que estão muito insatisfeitos;
- 6 pessoas responderam que estão insatisfeitos;
- 178 pessoas responderam que estão satisfeitas;
- 176 pessoas responderam muitos satisfeitas;
- 3 pessoas não responderam.

Pergunta: Como você avalia o atendimento da equipe com quem você tem ou já teve contato?

- 1 pessoa respondeu que está muito insatisfeita;
- 11 pessoas responderam que estão insatisfeitas;
- 148 pessoas responderam que estão satisfeitas;
- 205 pessoas responderam que estão muitos satisfeitas;
- 3 pessoas não responderam.

VI - DIFICULDADES APRESENTADAS NO PERÍODO

Plano Piloto:

- Atendimento em conjunto com o CAPS II;
- Uso abusivo de álcool, drogas e entorpecentes pelos atendidos do serviço;





- Doações recebidas pelos atendidos da comunidade;
- O valor dos benefícios no Estado do Goiás, gera um aumento de pessoas que vem para a região no intuito de serem acompanhadas no Distrito Federal;
- Falta de acolhimento Institucional para pessoas com transtorno mental, idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno.
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool.

Área Central

- Dificuldade e demora nos atendimentos na rede de saúde;
- Falta de uma localidade para atividades;
- Dificuldade nos atendimentos no Centro POP;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool.

Estrutural, SIA e SCIA:

- Falta de local para a população em situação de rua realizar sua higienização, pois não há Centro Pop próximo da região;
- Falta de banheiro público para que as pessoas em situação de rua possam realizar suas necessidades;
- O CAPS do Guará que atende a região não consegue absorver toda demanda, várias vezes não conseguimos atendimento ou por falta de médico ou pelo excesso de pessoas para serem atendidas na unidade;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta mais atendimento do consultório na rua na região;
- Os atendidos desse território não são muito de aderir as opções de tratamento;
- Mais atuação do CREAS da ESTRUTURAL seria bom;
- Os atendidos dessa região somem e migram muito;
- O espaço da rua muitas vezes está repleto de pessoas que ficam só no consumo excessivo de álcool e tem residência. Contudo alguns se declaram em situação de rua, essa informação atrapalha um pouco o atendimento.

Núcleo Bandeirante/Riacho Fundo/Guará/Candangolândia:

- Falta de local para a população em situação de rua realizar sua higienização, pois não há Centro Pop próximo da região;





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



43

- Falta de um banheiro público para que as pessoas em situação de rua possam realizar suas necessidades;
- O CAPS do Guará que atende a região não consegue absorver toda demanda, várias vezes não conseguimos atendimento ou por falta de médico ou pelo excesso de pessoas para serem atendidas na unidade;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta mais atendimento do consultório na rua na região;
- Os atendidos desse território não são muito de aderir as opções de tratamento;
- Mais atuação do CREAS da ESTRUTURAL seria bom;
- Os atendidos dessa região somem e migram muito;
- Na Candangolândia grande parte dos atendidos são pessoas que aparentemente tem transtorno, com isso estamos tentando articulação com o CAPS Transtorno a fim de atender na ponta;
- No Riacho fundo a equipe tem tido dificuldades em encontrar pessoas em situação de rua após o fechamento da Casa Santo André.

Ceilândia:

- Falta de Voucher na Defensoria para retirada da 3ª Via de Documentos;
- Falta de local para a população em situação de rua realizar sua higienização, pois não há Centro Pop próximo da região;
- Falta de uma localidade para atividades;
- A quantidade de usuários que o CAPS Ad III estipulada para atendimento (2 pessoas por serviço), não atinge a demanda do SEAS;
- Dificuldade na realização de Cadastro Único;
- Dificuldades em referenciamento dos assistidos junto ao CREAS;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool;
- Dificuldade para realização de internação nas comunidades terapêuticas.

Taguatinga:

- Falta de Voucher na Defensoria para retirada da 3ª Via de Documentos;
- Falta de uma localidade para atividades;
- Dificuldade na realização de Cadastro Único;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool;





Serviço Especializado em Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



44

- Dificuldade para realização de internação nas comunidades terapêutica.

Brazlândia:

- Falta de Voucher na Defensoria para retirada da 3ª Via de Documentos;
- Falta de local para a população em situação de rua realizar sua higienização, pois não há Centro Pop próximo da região;
- Falta de uma localidade para atividades;
- A quantidade de usuários que o CAPS Ad III estipulada para atendimento (2 pessoas por serviço), não atinge a demanda do SEAS;
- Dificuldade na realização de Cadastro Único;
- Dificuldades em referenciamento dos assistidos junto ao CREAS;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool;
- Dificuldade para realização de internação nas comunidades terapêuticas.

Gama:

- Falta de local para a população em situação de rua realizar sua higienização, pois não há Centro Pop próximo da região;
- A quantidade de usuários que o CAPS Ad III estipulada para atendimento (2 pessoas por serviço), não atinge a demanda do SEAS;
- Distância do CAPS, só tem em Santa Maria, não há CAPS no Gama;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool;
- Dificuldade para realização de internação nas comunidades terapêuticas;

Samambaia:

- Dificuldade no referenciamento junto ao CREAS;
- Rede de Saúde, negativa de atendimento para população em situação de rua, pois alega que são públicos de consultório na rua;
- Dificuldade em ter um local para realizar a higiene pessoal dos assistidos;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno.

Recanto das Emas:

- Falta de uma delegacia de Polícia Civil;





- Falta de unidade de Junta Militar para a realização da documentação da carteira de reservista;
- Dificuldade em ter um Local para realizar a higiene pessoal dos assistidos;
- Dificuldade no referenciamento dos atendidos juntos ao CREAS;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno.

Sobradinho:

- Falta de vagas de acolhimento, especialmente para mulheres e idosos;
- Falta de médicos nas UBS e upa para atender os usuários;
- Demora em chegar as certidões de nascimento, quando pedido pela defensoria;
- Falta de voucher na defensoria para terceira via do Registro Geral;
- Muitos usuários migram da região não sendo possível dar continuidade nas demandas;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno.

Paranoá e Itapoã:

- Dificuldade em chegar no CREAS ficar em Sobradinho e a equipe gastar em torno de 40min para chegar ao local e os atendidos acham muito longe para participar das reuniões;
- Alto grau de alcoolismo dos atendidos pois quando chegamos ao território os usuários estão em uso;
- Falta de acolhimento Institucional, principalmente acolhimento para idosos, deficientes e famílias e problemas com usuários que possui algum tipo de restrição na unidade que surge a vaga;
- Falta de local de tratamento para saúde mental;
- Falta de Acolhimento noturno.

Criança e Adolescente:

- Falta de local para as crianças e adolescentes em situação de rua realizar sua higienização;
- Falta de CAPS I na região do Plano Piloto para atendimento dos adolescentes que fazem o uso abusivo de substâncias psicoativo;
- Falta de local para realização do tratamento da dependência química e álcool;
- Falta de local de tratamento para saúde mental.

Diversidade:

- Falta de acolhimentos institucionais para o público LGBTQI+;
- O número baixo de cotas para mulheres transexuais nas unidades de acolhimentos já existentes;
- A ausência de centros de convivências para a população LGBTQI+.



**VII - CUMPRIMENTO DAS METAS**

DETALHAMENTO DAS METAS E ETAPAS CUMPRIDAS ATÉ O 12 º MÊS DE EXECUÇÃO.		
Meta/Resultados	Etapas	Detalhamento das Etapas Realizadas
I. Continuidade do processo de abordagem social proativa nos territórios e implementação de estratégias para o estabelecimento de vínculo com o público referenciado;	1.1 - Identificação de novos territórios e pessoas em situação de vulnerabilidade social.	1.1.1 – Foi observado e localizado em todas nas regiões administrativas previstas no Lote 1 e 2 as seguintes situações: local de doações e/ou objetos; local utilizado para dormir; local utilizado para banho; local com grande incidência de roubos e furtos; local de prostituição; local de tráfico de drogas; presença de adultos em mendicância; presença de crianças desacompanhadas; presença de adolescentes desacompanhados; local de consumo de álcool por adultos; local de consumo de álcool por crianças e adolescentes; local de consumo de outras drogas por adultos; local de consumo de outras drogas por crianças e adolescentes; trabalho infantil – mendicância; trabalho infantil – trabalho de rua; trabalho infantil – catação de materiais recicláveis; trabalho infantil – exploração sexual; trabalho infantil – tráfico de drogas; ocupação irregular; catadores de materiais recicláveis; guardadores de veículos; presença de pessoa(s) em aparente situação de transtorno mental; estrangeiros em situação de rua; outras. 1.1.2 – Foi elaborado relatório mensal contendo informações sobre locais e público de referência.
	1.2 - Fortalecer vínculos com público referenciado.	1.2.1 – Realização de visitas periódicas aos locais identificados. 1.2.2 – Realização de escuta ativa e flutuante.
II. Continuidade dos processos de atendimento e acompanhamento de vínculo com o público referenciado;	2.1 - Busca Ativa para Inclusão de Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal/CADÚNICO	2.1.1 – Viabilização de documentação civil aos usuários conforme sua necessidade; 2.1.2 – Sensibilização e encaminhamento das pessoas em situação de rua para a realização do CADÚNICO.





	<p>2.2 - Fazer orientação e encaminhamento individual e grupal a outros serviços socioassistenciais, que serão realizadas de acordo com as demandas, tais como: CADÚnico, Segurança Alimentar e Nutricional, Cursos de Qualificação e Profissional, dentre outros.</p>	<p>2.2.1 – Encaminhamento dos usuários para o cadastro nos programas socioassistenciais que poderão auxiliar em sua reinserção na sociedade.</p> <p>2.2.2 – Realização de oficinas quinzenais para as pessoas atendidas à respeito dos direitos e deveres do cidadão, que possa contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.</p> <p>2.2.3 – Realização do registro no banco de dados/planilhas dos processos de atendimentos realizados e acompanhamentos de vínculos com o público referenciado.</p>
	<p>2.3 - Realizar orientação individual, para inserção do usuário no mercado de trabalho e em programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família e acesso a benefícios assistenciais, como Benefício de Prestação Continuada – BPC; Participação em projetos, programas e benefícios da Assistência Social; e Projetos Habitacionais – aquisição de moradia de interesse social ou aluguéis sociais e acesso ao sistema de saúde;</p>	<p>2.2.1 – Encaminhamento dos usuários no cadastro nos programas socioassistenciais que auxiliaram na reinserção dos mesmos na sociedade.</p> <p>2.2.2 – Realização de oficinas quinzenais para as pessoas acolhidas à respeito dos direitos e deveres do cidadão, que puderam contribuir na construção da autonomia, da inserção social e da proteção às situações de violência.</p> <p>2.2.3 – Realização dos registros no banco de dados dos processos de atendimentos realizados e acompanhamentos de vínculos com o público referenciado.</p>
<p>III. Desenvolvimento dos planos de enfrentamento ao trabalho infantil no território;</p>	<p>3.1 - Avaliação e adequação do plano de enfrentamento ao trabalho infantil</p>	<p>3.1.1 – Realização de reuniões com o CREAS para avaliação dos planos de enfrentamento infantil.</p> <p>3.1.2 – Apresentação de relatório com dados consolidados e atualizados sobre o trabalho infantil.</p> <p>3.1.3 - Adequações do plano de atuação em parceria com os CREAS do território.</p>





	<p>3.2 - Implementação do plano de enfrentamento ao trabalho infantil</p>	<p>3.2.1 – Realizado implementação de ações previstas no plano de enfrentamento ao trabalho infantil. 3.2.2 – Avaliação interna do desenvolvimento das ações e atividades realizadas. 3.2.3 – Elaboração de relatório mensal com resultados das ações mensalmente.</p>
<p>IV. 3000 (três mil) pessoas em situação de vulnerabilidade social nos espaços públicos localizadas nos territórios;</p>	<p>4.1 - Identificação das pessoas em situação de vulnerabilidade social nos espaços públicos.</p>	<p>4.1.1 – Realização das visitas nos locais previamente identificados para familiarização com o público-alvo através de escuta ativa e fluante. 4.1.2 - Realização de mapeamento socioeconômico das pessoas em situação de vulnerabilidade social e identificar famílias e indivíduos com direitos violados, tabulados em planilha no banco SEAS. 4.1.3 - Atualização mensal do banco de dados/planilhas. 4.1.4 - Tabulação dos dados mensalmente. 4.1.5 - Relatório mensal consolidado com identificação das pessoas em situação de vulnerabilidade social.</p>
	<p>4.2 - Censo contínuo das pessoas em situação de vulnerabilidade social.</p>	<p>4.2.1 – Realização de visitas contínuas nos locais mapeados para verificação de novas pessoas em situação de vulnerabilidade social. 4.2.2 – Verificação nas regiões administrativas novos locais de permanência de pessoas em situação de vulnerabilidade social. 4.2.3 - Identificação das pessoas localizadas. 4.2.4 - Atualização do banco de dados/planilhas.</p>
<p>V. 1800 (um mil e oitocentos) pessoas, desse público, com prontuário aberto recebendo atendimento no mês;</p>	<p>5.1 - Abordagem das pessoas em situação de vulnerabilidade social para abertura do prontuário.</p>	<p>5.1.1 – Realização de visitas diárias nos locais identificados para criação de vínculos e estabelecimento da relação de confiança. 5.1.2 - Rodas de conversas para identificação das principais demandas das pessoas em situação de vulnerabilidade social. 5.1.3 - atendimentos individuais e coletivos através da Consultoria de Rua a fim de orientar as pessoas no atendimento às suas necessidades. 5.1.4 - Abertura dos prontuários no Sistema Integrado da SEDESTMIDH, com a temporalidade explicada. 5.1.5 – Precisamos rever tal indicador.</p>





VII. 1500 (um mil e quinhentos) pessoas em acompanhamento pelo Serviço Especializado em Abordagem Social referenciadas para outros serviços socioassistenciais.	6.1 - Encaminhamento das pessoas atendidas para outros serviços socioassistenciais.	6.1.1 - Identificação e acompanhamento dos encaminhamentos necessários de cada usuário atendido. 6.1.2 – Orientação das pessoas nos encaminhamentos necessários. 6.1.3 – Registro dos encaminhamentos necessários. 6.1.4 – Dificuldade no referenciamento precisamos rever tal indicador.
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

VIII - BENEFÍCIOS E IMPACTOS GERADOS PELA PARCERIA

INDICADORES E IMPACTOS ESPERADOS CONFORME PLANO DE TRABALHO			
Meta/Resultados	Etapas	Indicadores	Impactos REALIZADO
I. Continuidade do processo de abordagem social proativa nos territórios e implementação de estratégias para o estabelecimento de vínculo com o público referenciado;	1.1 – Realizado a identificação de novos territórios e pessoas em situação de vulnerabilidade social.	Número de locais identificados Número de pessoas mapeadas	Redução do número de pessoas em situação de vulnerabilidade social
	1.2 – Realizado o fortalecer vínculos com público referenciado.	Número de pessoas identificadas x número de pessoas abordadas	
II. Continuidade dos processos de atendimento e acompanhamento de vínculo com o público referenciado;	2.1 - Realizado a busca Ativa para Inclusão de Pessoas em Situação de Rua no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal/CADÚNICO	Número de pessoas cadastradas no CADÚnico x número de pessoas abordadas	Inclusão de famílias de baixa renda em programas federais. Melhoria das condições de vida do público de referência
	2.2- Realizado a orientação e encaminhamento individual e grupal a outros serviços socioassistenciais, que serão realizadas de acordo com as demandas, tais como:	Número de encaminhamentos realizados x número de pessoas atendidas	





	CADÚnico, Segurança Alimentar e Nutricional, Cursos de Qualificação e Profissional, dentre outros.		
	2.3 – Realizado a orientação individual, para inserção do usuário no mercado de trabalho e em programas de transferência de renda, como o Programa Bolsa Família e acesso a benefícios assistenciais, como Benefício de Prestação Continuada – BPC; Participação em projetos, programas e benefícios da Assistência Social; e Projetos Habitacionais – aquisição de moradia de interesse social ou aluguéis sociais e acesso ao sistema de saúde;	Número de encaminhamentos realizados x número de pessoas atendidas Número de pessoas inseridas no mercado de trabalho x número de pessoas encaminhadas	Inserção do público de referência no mercado de trabalho. Reinserção das pessoas no ambiente familiar.
III. Desenvolvimento dos planos de enfrentamento ao trabalho infantil no território;	3.1 – Realizado a avaliação e adequação do plano de enfrentamento ao trabalho infantil.	Número de crianças trabalhando x número de crianças abordadas	Redução do índice de trabalho infantil
	3.2 – Realizado a implementação do plano de enfrentamento ao trabalho infantil	Número de crianças trabalhando x número de crianças abordadas	
IV. 3000 (três mil) pessoas em situação de vulnerabilidade social nos espaços públicos	4.1 – Realizado a identificação das pessoas em situação de vulnerabilidade social nos espaços públicos.	Número de pessoas identificadas x número de pessoas abordadas	Identificação das pessoas em situação de vulnerabilidade social Fortalecimento das políticas públicas voltadas para o





localizadas nos territórios;	4.2 – Realizado o censo contínuo das pessoas em situação de vulnerabilidade social.	Número de pessoas identificadas x número de pessoas abordadas	público de referência.
V. 1800 (mil e oitocentos) pessoas, desse público, com prontuário aberto recebendo atendimento no mês;	5.1 – Realizado a abordagem das pessoas em situação de vulnerabilidade social para abertura do prontuário.	Número de prontuários abertos x número de prontuários previstos	Uma média de 1500 a 2000 mil pessoas é são atendidas com dados para atualização dos prontuários, a temporalidade de 16 a 15 de cada mês necessita ser revista. Assim como foi solicitado a lista de todos usuários cadastros e evoluídos nos sids para auditoria e verificação se há algum atendimento que ficou de fora.
VII. 1500 (mil e quinhentos) pessoas em acompanhamento pelo Serviço Especializado em Abordagem Social referenciadas para outros serviços socioassistenciais.	6.1 – Realizado os encaminhamento das pessoas atendidas para outros serviços socioassistenciais.	Número de indivíduos acompanhados x número de acompanhamentos previstos	Não está sendo possível realizar tal quantitativo devido as questões internas dos equipamentos, estamos com uma lista de espera de referenciamento junto aos equipamentos.

IX - EXECUÇÃO FINANCEIRA

Planilhas financeiras conforme extratos em anexo.

PLANILHA GASTOS MENSAL ABORDAGEM 2018 e 2019 CONFORME DADOS ENVIADO NOS RELATORIOS PERIODO 15 a 15 de cada mês. (Todas as despesas estão de acordo com os extratos bancário)		
DESCRIÇÃO	VALOR	ESPECIFICAÇÃO
DESpesas DEZ 17 - JAN 18	R\$ 124.760,27	DESpesas EXECUTADAS CONFORME PLANO DE TRABALHO
DESpesas JAN 18 - FEV 18	R\$ 238.144,32	
DESpesas FEV 18 - MAR 18	R\$ 268.953,71	
DESpesas MAR 18 - ABR 18	R\$ 102.196,20	





DESPESAS ABR 18 - MAI 18	R\$ 506.404,57	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 1º RELATORIO
DESPESAS MAIO 18 - JUN 18	R\$ 661.812,92	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 2º RELATORIO
DESPESAS JUNHO 18 - JULHO 18	R\$ 637.088,56	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 3º RELATORIO
DESPESAS JULHO 18 - AGOSTO 18	R\$ 606.954,40	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 4º RELATORIO
DESPESAS AGOSTO 18 - SET 18	R\$ 752.926,21	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 5º RELATORIO
DESPESAS SETEMBRO 18 - OUT 18	R\$ 579.634,73	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 6º RELATORIO
DESPESAS OUTUBRO 18 - NOV 18	R\$ 673.758,92	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 7º RELATORIO
DESPESAS NOVEMBRO 18 - DEZ 18	R\$ 716.526,83	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 8º RELATORIO
DESPESAS DEZEMBRO 18 - JAN 19	R\$ 1.121.053,61	REFERENTE AS DESPESAS DESTACADAS NO 9º RELATORIO
TOTAL GERAL DOS GASTOS (CONFORME TABELA ENVIADA NOS RELATORIOS)	R\$ 6.990.215,25	
TOTAL RECURSO REPASSADO PELA SEDEST	R\$7.463.396,00	
SALDO	R\$ 473.180,75	

X - POSSIBILIDADE DE SUSTENTABILIDADE E CONTINUIDADE DAS AÇÕES OBJETO DA PARCERIA

Total sustentabilidade e continuidade das ações do objeto da parceria, com boa aplicabilidade dos recursos financeiros mesmo com os atrasos de pagamentos mensais.

XI - DIVULGAÇÃO DA PARCERIA

Realizamos a divulgação em nossa página em conformidade com o disposto do art. 79 e 80 do Decreto Distrital nº 37.843/2016, no link em nosso site: <https://institutoipes.org.br/transparencia/>

XII - ANEXOS

- Anexo 1 - Lista de denúncias atendidas com registro de respostas para SEDESTMIDH;
- Anexo 2 - Planilha financeira mensal;
- Anexo 3 - Planilha da sensibilização do trabalho infantil nos comércios;
- Anexo 4 - Formulário de pesquisa realizado;
- Anexo 5 - Localidades de maior incidência encontrada de pessoas em situação de rua;
- Anexo 6 - Planilha de atividades realizadas;
- Disponibilização nas unidades dos prontuários físicos;
- Disponibilização de CD com as fotos do SEAS;
- Disponibilização de divulgação página do Facebook do Instituto IPÊS.
- Disponibilização dos prontuários físicos e diagnósticos aplicados nas bases de

atendimento arquivados de forma correta.





Serviço Especializado em
Abordagem Social (SEAS)

SERVIÇO ESPECIALIZADO EM ABORDAGEM SOCIAL



53

- Disponibilização de lista de presença disponíveis nas bases de execução do serviço;

À disposição de informações complementares ou modificações necessárias no âmbito do relatório anual.

Pede deferimento,

Brasília/DF, 11 de março de 2019.

João Leandro Neto
Presidente
IPÊS

Danielle Pereira Braga
Gerente
Serviço Especializado em Abordagem Social
IPÊS.

